ANO 35.º — SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1956 — N.º 11.913

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Anglo Cempi descreve ao nosso redactor a viagem de 2.800 quilómetros que ele já sabe de cor...

Peixe fresco
de Portugal
para vender na Itália

Chama-se Angelo Cempi. E' um Milanês de trinta e poucos anos, baixo e entroncado, calmamente alegre e sorridente. Aconchega o «cachecol» sob o «fato-macaco», olha á sua volta, a paisagem sossegada de um largosinho, em Setubal, sob o frio de uma manhã triste e diz, gesticulando com as duas mãos:

—Per Dio! Ma qui cose voglie? **Porque é que não hei-de gostar da minha profissão? E' dura mas ganho bem. Quando acabo a viagem tenho um bom descanso, vou á ópera, passeio com a mulher e a «bambina».**

Junto de nós o enorme camião isotérmico, italiano, de 170 C. V., abria as suas espessas portas para receber o peixe encaixotado.

Quem percorra as estradas do Sul do País, até á fronteira do Caia, ou Vila Verde do Ficalho, conhece a silhueta pesada deste mastodonte da estrada, percorrendo a nossa paisagem, no seu andamento regular e seguro, sob a mão firme de um bom profissional do volante. Também em Setubal e noutras praias piscatórias do País, o «camião italiano», é conhecido. A' sua silhueta de metal branco surge duas ou três vezes por mês, coberta do pó de uma longa viagem de quatro dias e quatro noites, desde Milão até Setubal, cruzando o Sul da França, a Catalunha, o Levante, a Andaluzia. Dentro da bizarma, os dois motoristas: um ao volante enquanto outro, numa das camas-beliche instaladas

(Continua na página central)

O drama
de Mussolini

ROMA, 4 — «Por um quarto de hora, aproximadamente, Benito Mussolini teria escapado á morte e seria capturado pelos aliados. Efectivamente, quando disparei sobre o ditador, os «jeeps» americanos já subiam a estrada de montanha que leva ao sítio onde o duce foi executado».

Estas novas revelações das circunstancias da execução de Mussolini, contadas, hoje, pela Imprensa italiana, fê-las, nos passos perdidos da Camara dos Deputados, o homem que abateu o duce, Walter Audísio, deputado comunista, o antigo «Coronel Valério» da resistência clandestina italiana.—(F. P.).

EISENHOWER A BULGANINE

Resposta negativa
que deixa a porta aberta
para reatar o diálogo

WASHINGTON, 4—O novo apelo do marechal Bulganine ao presidente Eisenhower, para a conclusão de um acordo de amizade russo-americano, terá a mesma sorte do que o primeiro: a resposta será negativa, redigida em termos amistosos, mas firmes, e porá ponto final—segundo se julga nos círculos americanos informados—ao oferecimento soviético, pelo menos, na sua forma actual.

O presidente Eisenhower, Foster Dulles e os peritos do Departamento de Estado retomaram, ontem, as costumadas conversações, com vista a esta segunda carta do marechal soviético. Todas estas conferências tendem á mesma conclusão, isto é, a resposta do presidente Eisenhower á primeira carta, não provocou evolução no pensamento soviético. Há, agora, a convicção de que todo este caso, posto em movimento com grande ruido, não foi mais do que uma manobra de propaganda, apenas temperada com um vago desejo de continuar o diálogo, começado em Genebra, em Julho do ano findo.

Uma interrogação surgia ao Governo americano quando da recepção da primeira nota russa: a U. R. S. S. desejava, na verdade, reabrir uma negociação que se tinha malogrado em Genebra?

O oferecimento do marechal Bulganine, de 23 de Janeiro, não implicava, na sua forma, a abertura de negociações. O *leader* soviético propunha aos Estados Unidos um pacto bilateral e a sua mensagem não continha nenhuma «proposta» para se proceder a uma troca de pontos de vista sobre os grandes problemas que justamente tinham constituído um obstáculo ao êxito da segunda conferência de Genebra. O presidente era simplesmente convidado a dar a sua opinião sobre um projecto de tratado. Mas quis conhecer, exactamente, as verdadeiras intenções de Moscovo, e, durante cinco dias, no maior segredo, preparou a sua resposta, na qual enumerava alguns dos problemas cuja solução deveria, no seu entender, constituir gestos concretos e leais. O presidente dos Estados Unidos dava uma oportunidade a Moscovo, que seria imediatamente apanhada se, na verdade, o Governo soviético estivesse disposto a retomar as negociações.

(Continua na ultima página)

O presidente René Coty, após a posse do novo Governo francês, entre Guy Mollet e Mendès-France

Os eleitos da Argélia
significaram a Mollet
as consequências dramáticas da presença ali do general Catroux

PARIS, 4.—Uma delegação de eleitos pela Argélia foi, ontem, recebida pelo presidente do Conselho, a quem entregou um memorando, que, segundo os signatários, «tem essencialmente por objectivo apresentar ao chefe do Governo certo numero de observações sobre as questões argelinas».

Depois de manifestarem a satisfação por Guy Mollet, na sua declaração de investidura, ter colocado no primeiro plano das preocupações governamentais, a solução do caso da Argélia, afirmam estar convencidos, a propósito da nomeação de um ministro-residente, de que «a função de governador-geral só pode ser substituída por uma lei» e acrescentam:

«Partindo da ideia de que há necessidade de um representante do poder executivo, com acesso aos Conselhos do Governo, devemos proporcionar-vos a não supressão do nome de governador-geral. Por outro lado, declara o memorando, «apesar do nosso respeito pelo grande chanceler da Legião de Honra, é nosso dever manifestar-vos todos os nossos receios quanto ás consequências dramáticas que poderiam resultar da vinda do general Catroux e pedir-vos para não fazer correr esse risco á Argélia».

Sublinhando, em seguida, a acção dos terroristas, «essa minoria de criminosos e arrebatados, estimulados pelo estrangeiro», o memorando acrescenta: «Isto confere á defesa das posições francesas na Argélia o carácter de um problema de defesa, verdadeiramente nacional. A este respeito e, paralelamente a qualquer acção política, convem adaptar, urgentemente, os nossos meios militares a uma situação que procede menos de uma rebelião do que de uma guerrilha e que ne-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

O clima e os homens

A vaga de frio que está a assolar a Europa chegou, também, a Portugal. Apesar de não se registarem entre nós, habitualmente, as baixas temperaturas que castigam outros países, o termómetro desceu, nos ultimos dias, a extremos raramente atingidos na nossa terra. A neve fez a sua aparição nas provincias do Norte e cai com abundancia nas altas serranias da Beira. A Natureza veste-se de branco para as suas nupcias com o Inverno. O Algarve, porém, onde as amendoeiras começam a florir, continua a gozar de uma temperatura amena e, a meia hora de Lisboa, o Estoril oferece ao turismo internacional condições excepcionais para uma vilegiatura agradável. A Riviera italiana e a Côte d'Azur francesa, que costumam fazer gala, nesta época, do seu clima temperado, não podem averbar, este ano, ao seu cartaz de turismo os habituais «slogans» de propaganda. O frio, o vento e a neve reduziram esses lugares famosos ao denominador comum de uma Europa enregelada e desunida, que precisa tanto de juizo como de botijas de água quente. Entre nós, o caso muda de figura. Não será, como pretende a vaidade nacional, o país da eterna Primavera; mas é sem duvida um recanto amável da Terra, poupado pelos deuses aos cataclismos que costumam flagelar outros países, e que tem apenas um defeito—o de ser habitado.

A vaga de frio
continua a causar vítimas
em França e em Espanha
onde a temperatura desceu a 20º negativos

PARIS, 4. — O frio, embora menos intenso, causou, ontem, em França, numerosas vítimas e causou importantes prejuizos. Seis pessoas morreram, devido a congestões: duas em Rennes, duas em Avignon, uma em Limoges e uma em Paris. Umas cinquenta tiveram de ser hospitalizadas, nomeadamente, em La Rochelle.

No Roussillon e nos Pirinéus Orientais, a tempestade causou graves prejuizos nas linhas telefónicas e telegráficas. Entre Cerbère e Banyuls, diversos vagões de um comboio de mercadorias foram vol-

(Continua na 3.ª página)

Carneiro mitológico?

WELLINGTON (Nova Zelandia), 4. — Um animal estranho, meio carneiro meio bode, foi descoberto numa herdade do distrito de Awakino.

Foi criado por uma ovelha e a cabeça assemelha-se á de um carneiro, tem orelhas de bode e os rudimentos de chifres, pernas mais compridas do que um cordeiro e pelo sedoso. Não tem dentes. — (R.).

DIZ O MÉDICO...

A fronteira mágica da realidade
pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O HOMEM, esse lobo do homem, luta todos os dias com a realidade e com o ambiente que o rodeia. Trava combate com as forças que habitam dentro dele e com as que se desencandeiam á sua volta, as que estão fora dele e se opõem, por sua vez, á realização dos desejos mais íntimos.

O indivíduo balanceado, normal, consegue, sem dificuldade de maior, adiar momentos de prazer, um ou outro instante de conforto interior e pode, dominando-se, suportar a tempestade real ou sub-real, vencer os obstáculos, suportar a luta, protegendo e defendendo com ardor o equilíbrio anímico, imprescindível á boa saude moral. O desvio, a repressão, o controle, o estar sempre preparado para o pior, sem que essa atitude de permanente adaptação traduza renuncia, são armas pre-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Diz o médico...

(Continuação da pagina anterior)

ciosas para o grande embate com a vida.

Uma boa suspensão psíquica, um quase exacto sentido de equilíbrio, quando é possível, podem evitar desnivelamentos perigosos ou a anulação dos principais mecanismos defensivos.

A vida, cheia de escolhos, de ilusões e de desilusões, de altos e baixos, de sonhos mutilados, de confrontos impiedosos, constitui óptimo meio de cultura para todos os desassossegos, fonte de maiores tormentas ou de estragos irreparáveis.

A fragilidade constitucional, a debilidade psíquica, acamam com facilidade a neurose, gerada pela comoção ou pelo desequilíbrio.

Todo e qualquer traumatismo psíquico originado por penosas excitações exteriores ou por estímulos internos, desejos reprimidos, forças instintivas anquilosadas, pode desencadear uma situação grave, situação esta que muitas vezes as pessoas que rodeiam o enfermo não compreendem nem decifram.

A canalização da actividade num sentido oposto pode dar util alivio: evitar prejuizos graves e até impedir o estabelecimento de um estado que tende a piorar com o somar dos dias.

Até há pouco tempo, quando a escola organicista governava e orientava, a repulsa pertinaz ou violenta era a unica resposta que se oferecia aos enfermos ansiosos, ávidos de carinho, de um compreensível «útero social» (Rof Carballo) para o acolher, isto é, uma zona compreensiva e amorosa, capaz de tudo oferecer, sem solicitar coisa alguma.

O problema encontra-se equacionado há muito tempo: o indivíduo normal, colocado em frente de uma situação séria, utilizando mecanismos de estabilidade psíquica, defende-se, mantém-se, singra, desvia-se do perigoso indivíduo dotado de fragilidade constitucional psíquica, colocado em frente da mesma ou identica situação, desequilibra-se, tende a fugir da realidade penosa, substituindo-a por uma pessoal ou recuando e fixando-se numa, realidade anterior».

A constituição pré-psicopática de cada um indica-lhe o caminho de uma ou outra realidade, de um ou outro mundo, o das alucinações, do delírio de perseguição, da melancolia, da imaginação, da razão interpretativa (tendência excessiva á racionalização).

Muitos indivíduos, solicitados por sentimentos diferentes ou dispares, são inaptos para compreender a sua incapacidade para a dor, isto é, a sua manifesta inaptidão para a luta.

O aparecimento de outros mecanismos de compensação corresponde sempre a uma maior ou menor alteração psíquica.

A deserção perante a realidade emocional da vida é, na maioria dos casos, um sintoma de alarme.

A exagerada incompatibilidade com o Mundo, a evasão constante, a fuga passageira ou desesperada, o inconformismo total, o estabelecimento de uma situação paradoxal entre o indivíduo e o meio, o estado permanente de duvida, a hesitação transfigurada, a substituição de uma realidade por outra, constituem indícios de demência ou de preparação do terreno para ela.

O homem normal trabalha e labuta diáriamente para conquistar a felicidade e o bem-estar. Quando não consegue obter essa felicidade, quando transfigura a realidade ou se acolhe a uma realidade anterior, ou cria a realidade pessoal, adoece, coloca-se subconcientemente á margem.

Não existe de facto um mundo ideal, uma vivência ideal ou uma ideal percepção da realidade.

Num mundo em desequilíbrio, sempre misterioso, em permanente ebulição, sem sintomas de próxima estabilidade, tudo solicita o indivíduo a colocar-se em situações anormais, incompatíveis com a sua maneira íntima de ser, com o seu foro organico e psíquico.

Se é difícil aguentar e manter a saude física, difícil é igualmente defender a saude psíquica, tão preciosa como a outra.

O homem que passa a nosso lado, com aparência normal e com um sorriso a iluminar-lhe o rosto, pode, sem o saber, ignorando-se a si próprio, pertencer á numerosa legião dos que esperam o primeiro ruído, traumatismo ou desilusão, para somar-se ao numero dos que vivem no mundo das alucinações ou na melancolia.

Cada um e os seus problemas, cada um e os seus conflitos interiores, constitui por vezes um caso em suspenso.

Um acto de desafecto ou de incompreensão, o deflagrar de uma situação penosa, a morte de um sonho, uma visão que se transfigura numa lápida partida, os mil e um problemas que o desenrolar impiedoso dos dias reserva a cada indivíduo, podem, involuntáriamente, ocasionar uma viragem, um desencontro com a realidade, um «curto-circuito», uma alteração da lei da gravidade psíquica.

Tudo pode descambar quando o indivíduo se mostra incapaz de suportar a dor, quando foge, subconscientemente, a todas as situações de perigo, quando necessita da criação de um mundo pessoal, isento de toda e qualquer contrariedade.

A insónia (instinto de conservação), defesa contra uma situação de alarme ou de perigo imaginário, é uma porta aberta para esse mundo: o mundo misterioso e insondável do pensmenato arcaico e mágico, o mundo da alucinação...

A. d'E.

Combatentes de Monsanto

A exemplo dos anos anteriores, uma comissão de combatentes de Monsanto — desta vez constituida pelos srs. Alberto Portugal da Silveira, João Pessoa de Amorim e Luís Afonso Vilar, mandou celebrar hoje, na basílica dos Mártires, missa por alma dos seus camaradas falecidos, a que assistiram muitas pessoas, entre as quais as familias dos extintos.

Os sobreviventes reunem-se hoje, ás 20 e 30, num jantar de confraternização no «Império».

Amália Rodrigues
hoje no Casino Estoril

Restabelecida do ataque de gripe que motivou o adiamento da sua actuação, reaparece hoje no Casino Estoril, Amália Rodrigues, que será acompanhada pelos seus guitarrista e viola privativos, Domingos Camarinha e Santos Moreira, e vai apresentar os grandes êxitos da sua temporada no Brasil, incluindo canções inéditas para Portugal.

Um velho soldado
de Mouzinho de Albuquerque

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: «No meu «A' Margem da Semana», de 29 do mês passado, cometi um erro que desejo emendar. Referindo-me a um velho soldado de Mouzinho de Albuquerque e a um donativo para ele enviado pelo capitão Julio da Costa Pinto, acrescentei: *«também companheiro de Mouzinho»*. Deveria e quereria ter dito: *«Também combatente de Africa, como Mouzinho»*..

Conheço Julio da Costa Pinto há muitos anos, pois é ribatejano como eu; sei que pertence á geração do principe D. Luís Filipe, de quem Mouzinho foi preceptor e sei que o centenário do nascimento de Mouzinho se celebrou no ano passado. Por isso, mal compreendo como se deu esse lapso, que parecia atribuir, desde já, a Julio da Costa Pinto, os muitos anos que lhe desejo de vida e saude.

Acontecem estas coisas em jornalismo.

Aqui fica a emenda, com as minhas desculpas, agradecendo a V. a publicação destas linhas. De V., etc, *Maria de Carvalho*».

Siderurgia Nacional

Na sessão de ontem da Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Manuel Maria Vaz declarou que, na sua ultima intervenção, afirmara que o sistema de altos fornos, a coque, na industria de siderurgia, estava condenado, conforme o relatório do Conselho de Industria, e que o sr. eng.º António Calheiros Lopes lhe observara não corresponder isso á realidade. Todavia — salientou o orador — a sua afirmação proviera do relatório do Conselho Superior de Minas. A isto respondeu o sr. eng.º Calheiros Lopes dizendo que posteriormente foi elaborado o relatório final do Conselho Superior de Industria, que difere bastante da afirmação do sr. dr. Manuel Vaz.

Dizem os leitores...
Encomendas postais que não chegam ao destino

O sr. Manuel Bentes Junior escreve-nos a reclamar acerca dos serviços dos Correios, em consequência de não terem chegado ainda ao seu destino seis encomendas postais que expediu, em 19 de Outubro do ano passado, para Lourenço Marques e Beira. As encomendas continham mimos do Algarve, que certamente já se detioraram.

O sr. Manuel Bentes Junior remata assim a sua carta: «Custa a crer que, na época presente, leve mais tempo a percorrer a distancia Lisboa-Africa Oriental, do que no tempo das caravelas de Vasco da Gama!»

Apontamos o facto á consideração do sr. correio-mor.

UMA CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO

Como vive e do que vive
a Associação dos Diabéticos Pobres

O sr. dr. Joaquim da oFnseca disse o seguinte, na quinta palestra que realizou ao microfone da Emissora Nacional:

Como vive económicamente a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres?

Das seguintes receitas.

1) quotas dos seus sócios ;

2) comparticipações dos doentes, na medida que lho permita a sua economia familiar;

3) subsídios das autarquias, ou donativos dos particulares;

4) subsídios da Direcção-Geral de Assistência.

Já dissemos que os recursos de que dispomos não nos permitem intensificar, como desejávamos, a investigação científica. E para as próprias necessidades da assistência, o nosso orçamento precisaria de ser, pelo menos duplicado.

Dirão os meus rádio-ouvintes; porque não pedem ao Estado um reforço do subsídio ordinário que desafogue a Associação?

Responderei, que a Associação não tem razões de queixa do Estado. Permitiu-lhe adquirir a sua sede em Lisboa, e comparticipa, de boa vontade, na sua obra de assistência.

Mas entendemos que nem tudo se deve pedir ao Estado.

Ao conceito socialista, que atribui ao Estado todas as responsabilidades da assistência, a Associação dos Diabéticos preferiu sempre o conceito da nossa assistência tradicional, que atribui a responsabilidade, em primeiro lugar, á economia familiar do doente, depois, ao dever de solidariedade, ou caridade cristã e só, suplementarmente, ao Estado.

Os que dizem: o Estado que pague, equivale a dizer: o Estado que *obrigue a vagar*, porque quanto mais aumentarem as despesas sociais, mais terão de aumentar as receitas dos impostos, destinadas a fazer-lhes face.

Portanto, trata-se apenas de optar entre despesas sociais pagas voluntariamente, e depois sociais pagas obrigatoriamente, por aumento de impostos.

Ora se o nosso velho espírito de solidariedade pode dizer-se adormecido, não deve considerar-se morto. E se tivesse morrido, seria preciso resuscitá-lo, porque a sua força e o seu resplendor fazem falta á sociedade.

Na vida social como na vida orgânica, as maiores forças vitais são as do coração!

O ilustre fundador e dedicado director clínico da nossa associação, dr. Ernesto Roma, repete constantemente, á laia de aforismo:

«A assistência não se faz só com dinheiro, mas também não pode fazer-se sem dinheiro».

Também não pode fazer-se sem

Convencidos desta verdade, desejariamos que o nosso orçamento pudesse duplicar-se mercê de receitas voluntárias.

O nosso «slogan» de propaganda é conhecido:

O menor esforço, do maior numero, para a melhor obra.

Animou-nos encontrar doutrina semelhante no apelo dirigido pelo diabetólogo norte-americano dr. Joslin, aos seus conterrâdãos entre os quais abundam os milionários!

Creio que não poderá considerar-se ambição desmarcada pedir a 8 milhões de portugueses 50 mil benfeitores, para darem suficiência completa á Associação dos Diabéticos.

E desola-nos a ideia de que uma associação com estes intuitos e os mesmos serviços poderia encontrar maior apoio dos particulares em qualquer outro país!

A associação e os que nela trabalham sentiriam o maior prazer espiritual em poderem dizer-se mandatários de muitos portugueses de coração!

Repetimos: o espirito da nossa tradicional caridade não morreu, está apenas adormecido...

Precisamos de acordá-lo, batendo-lhe á porta? Mas é isso o que estamos fazendo!

Governador-geral
de Angola

A fim de assumir as funções do seu alto cargo, segue no próximo dia 16 para Angola o sr. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo, novo governador-geral daquela provincia ultramarina. O avião da T. A. P. em que viajará o sr. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo parte do aeroporto pelas 17 horas.

Esplanada do Rato
Única no género em Lisboa

NINA adulto
EILEEN WHITE
bailarina Inglesa
HERMANAS LOMBIDE
Cançonetistas Espanholas
CARNAVAL — 1956
DENIS MOROSO
Ilusionista Italiano
E
CARMEN CASARRUBIOS
Bailarina Espanhola
com o seu guitarrista
Julian Martinez
HOJE: Mais um grandioso
BAILE DE MASCARAS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
Amanhã, dia 5, Domingo, ás 17 horas — Tarde Cultural
I — Sinfonia n.º 2, de Brahms
pela Orquestra Sinfónica Nacional
II — Opera de R. Strauss
SALOMÉ
com Inge Borkh, Lilian Benningsen, Bernd Aldenhoff, Karl Terkal, Alexander Welitsch e outros
Maestro Director Georges Sebastian
Dia 9, 5.ª feira, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de C. M. von Weber
EURYANTHE
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Vitamol

Inter-Hamol S.A., de Zurich (Suíça), mandou proceder a investigações científicas em dois institutos universitários, de colaboração com os seus químicos especializados a fim de promover um tratamento mais eficaz da pele. Os resultados das pesquisas foram a descoberta da Vitamina F que graças ao seu poder de penetração entra profundamente nos poros. Estudam-se igualmente métodos mais seguros de regular o doseamento e garantir a eficácia do produto. Experimente e verificará rápidamente os resultados do rejuvenescimento da pele, com garantia de efeito duradoiro. As mulheres que não se fiam no acaso e querem ter a certeza do êxito do tratamento que empreendem, preferem

O TRATAMENTO DE BELEZA GARANTIDO PELA CIÊNCIA

CREME NUTRITIVO (Tubo verde) — alimento da pele
CREME DE DIA N.º 1 (» azul) — meio gorduroso
CREME DE DIA N.º 2 (» lilás) — não gorduroso
CREME DE LIMPEZA (» Salmão)
TONICO — LEITE DE BELEZA — OLEO DE MASSAGEM
Produtos de tratamento vitaminado de fama mundial

Distribuidores exclusivos em Portugal e Ultramar:
JULES DELIGANT, LDA.
Rua da Assunção, 88-2.º — LISBOA

Contra o envio de 2$00, para despesas de correio, remeter-lhe-emos uma amostra do creme desejado

A vaga de frio congelou em França uma pilha atómica

(Continuação da 1.ª página)

tados pelo vento. Na região de Saint Etienne, a actividade dos mineiros foi consideràvelmente reduzida, visto o gelo ter impedido o funcionamento das máquinas. Nesta mesma região, o tráfego dos comboios sofreu grandes perturbações.

Em todas as cidades, foram abertos novos «centros de acolhimento» para os desamparados. O frio fez, no entanto, alguns ditosos: os ursos, as focas e as renas do Jardim Zoológico de Vincennes, que puderam apreciar os rigores da temperatura. — (F. P.).

Congelou uma pilha atómica

PARIS, 4. — A vaga de frio congelou uma pilha atómica, instalada na França. As autoridades informam que vários pequenos tubos rebentaram na «Pilha G-1», em Marcoules, na região central da França.

Os prejuizos são, porém, insignificantes, continuando a pilha a funcionar normalmente, — segundo disseram as mesmas entidades. — (A. N. I.).

A neve em Espanha atinge cerca de um metro

MADRID, 4 — Continua o frio intenso em toda a Espanha, registando-se as seguintes temperaturas negativas: 20°, em Tarazona; 17°, em Granja; 16°, em Avila; 14°, em Teruel; 12°, em Soria.

Na capital registavam-se, esta manhã, 5° abaixo de zero. Neve em quase todo o país e, nalguns pontos, há camadas de neve com cerca de um metro. Estão bloqueadas várias aldeias, soprando vento muito frio. Em Tortosa, morreu de frio criança que patinava, caiu por uma criança que patinava caiu por uma abertura profunda quando o gelo se fundiu.—(Efe e F. P.).

Mais vítimas do frio, em Inglaterra

LONDRES, 4. — Temperaturas quase árcticas continuaram a flagelar, hoje, grande parte da Grã-Bretanha, mas estão a subir e as condições melhoram gradualmente.

O ponto mais frio do país foi no Norfolk, na costa oriental, onde a temperatura desceu, de noite, a 13 graus centigrados abaixo de zero. Em Londres, a temperatura era, de manhã, de três graus negativos, a mesma de ontem, mas o nevoeiro gelado que estava a cobrir a região foi dissipado por Sol brilhante.

As condições geladas afectaram gravemente o programa desportivo de sábado. Campos gelados provocaram o cancelamento de muitos dos jogos de futebol e raguebi desta tarde, não tendo sido, porém, afectado o desafio internacional de raguebi entre o País de Gales e a Escócia, em Cardiff.

Deram-se hoje mais três mortes provocadas pelo frio. Um homem ficou muito queimado ao tentar degelar canalizações, na sua residência, outro foi sufocado por gases e caiu no fogão e uma mulher morreu queimada no quarto de cama. — (R.).

Vinte barcos bloqueados em portos suecos

LONDRES, 4 — Em virtude do frio intenso, os gelos bloquearam, no Báltico, mais de 20 barcos, que se encontravam em portos suecos. E anuncia-se uma nova vaga de frio, vinda do Árctico.

Blocos de gelo detiveram a corrente do Danubio, próximo de Passau, na Alemanha, provocando grande inundações numa vasta área circunvizinha. Na própria cidade de Passau, as águas atingiram mais de metro e meio de profundidade. Deram-se também, inundações provocadas por outros rios de menor curso, na Alemanha.

Em Neuchatel, na Suiça, o frio foi tão intenso que, num mercado descoberto, os ovos gelaram, rebentando.

Algumas ilhas dinamarquesas estão bloqueadas pelos gelos, recebendo provisões apenas por via aérea, levadas por aviões de socorro.—(A. N. I.).

Dramática situação de um pesqueiro isolado nos gelos

HAIA, 4. — O pequeno barco de pesca holandês isolado há quatro dias pelos gelos, a 4 kms. ao Sul da ilha de Ameland, tendo a bordo três homens, uma mulher e uma criança, tentou, ontem, baldadamente, alcançar a costa.

Entendidos afirmam que enquanto não se levantar vento não há perigo imediato, mas ignora-se se há víveres a bordo para alguns dias. — (F. P.).

A expedição britanica ao Antárctico fustigada pela neve

LONDRES, 4. — Uma forte tempestade de neve fustigou o navio que conduziu a expedição britanica ao Antarctico quando tentava ancorar, ameaçando destruir os abastecimentos que descarregavam para a base avançada de Shackleton.

As ultimas notícias recebidas do navio, o «Theron», referiam que a tripulação tinha podido recomeçar as operações de descarga, ainda sob a terrível tempestade de neve.

O «Theron» já está muito demorado em relação ao previsto. Gastou três semanas a quebrar gelo e precisa de descarregar, a fim de regressar antes da chegada do Inverno, em que o mar gela.— (A. N. I.).

Violentas tempestades de neve no Sudoeste dos E. U.

CHICAGO, 4. — Tempestades de neve, de violência não verificada nas ultimas decadas, têm assolado as regiões do Sudoeste dos Estados Unidos. A neve atingiu trinta centimetros de espessura, em muitos locais, bloqueando estradas, forçando o encerramento de escolas e pondo em perigo numerosas manadas de bois. A neve e o gelo têm provocado graves acidentes de viação, nas estradas.

Em 3 cidades do Tennessee, deram-se inundações, devido a terem os rios saído dos seus leitos, o que obrigou muitas familias a abandonarem as suas casas. Em toda a área do Tennessee tem chovido torrencialmente. — (A. N. I.).

Neve na serra de Chela

SA' DA BANDEIRA, 4. — Caiu neve no planalto da serra da Chela, no Bimbe, a 2.000 metros de altitude. Este raro espectáculo deixou maravilhadas as populações locais que o puderam observar. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE em Lisboa

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 8°; minima, 0°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,9; minima, 9°,8.*

O frio em Portugal:

hoje mais do que ontem

Para amanhã: tendência para pior!

E o tempo não melhora! A previsão fala numa «massa de ar polar» e anuncia, para amanhã, «pequena descida de temperatura». E' caso para perguntar onde chegaremos por este andar... Apesar do Sol, o frio intenso e inabitual que fez ontem e hoje em Lisboa, continua a atormentar-nos. Ontem, á noite o movimento nas ruas, varridas por um autêntico vento glacial, era muito reduzido.

Entretanto, temos de concluir que é pouco animador o quadro das temperaturas que podemos fornecer hoje aos nossos leitores. Mas pior do que os leitores estão os habitantes de... Penhas da Saude, onde, nas ultimas 24 horas, se registou a temperatura minima de —9°,9, em relação aos —7°,9 do dia anterior.

Eis os elementos que colhemos hoje nos Serviços Meteorológicos relativos ás temperaturas das ultimas 24 horas.

Montalegre: *max. —1°,2; min. —9°.*
Pedras Salgadas: *max. 2°,1; min. —4°,8.*
Caramulo: *max. 7°,6; min. —5°,3.*
Porto: *max. 8°; min. 0°,6.*
Penhas Douradas: *max. —1°,9; min. —9°,6.*
Penhas da Saude: *max. —3°,8; min. —9°,9.*
Caldas da Rainha: *max. 10°; min. —3°,5.*
Sintra: *max. 8°,2; min. —1°.*
Monte Estoril: *max. 10°,7; min. —0°,3.*
Campo Maior: *max. 6°,8; min. —2°,7.*
Praia da Rocha: *max. 11°,5; min. 1°,3.*

Em todas estas localidades se verificou, em relação ás ultimas 24 horas, apreciável descida de temperatura.

A's 9 horas de hoje foram assinaladas, em vários pontos do País, as seguintes temperaturas:

Montalegre: *—4°,3.*
Pedras Salgadas: *—1°,6.*
Caramulo: *—2°,6.*
Porto: *2°,9.*
Penhas Douradas: *—6°,5.*
Penhas da Saude: *—5°.*
Caldas da Rainha: *1°,6:*
Sintra: *1°,5.*
Monte Estoril: *3°,4.*
Campo Maior: *—4°.*
Praia da Rocha: *5°.*

Leitor amigo: o panorama é de causar arrepios... de frio. Se tiver dinheiro e possibilidades, não hesite: vá para as Ilhas. Ali as temperaturas são verdadeiramente aliciantes. O minimo registado, em Ponta Delgada e no Funchal foi 15°! Verdadeiramente convidativo...

O ministro das Obras Públicas seguiu hoje para o Norte do País

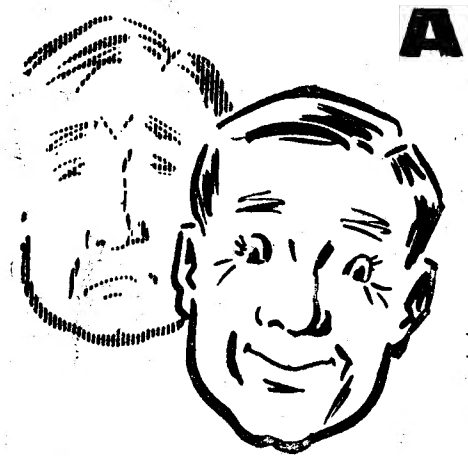
Num avião militar, que deixou o aeroporto de Sacavem pouco depois das 15 horas, partiu hoje para o Porto, o ministro das Obras Publicas, acompanhado do seu secretário sr. eng.º Durão. Na capital do Norte, onde o sr. eng.º Arantes e Oliveira, será aguardado pelos srs. governador civil e presidente da Camara do Porto e pelos técnicos do seu ministério ali em serviço e outros idos de Lisboa, aquele membro do Governo visitará várias obras em curso dependentes do seu ministério.

Passará a noite naquela cidade de onde amanhã ás 9 horas seguirá de automóvel para Braga. Ali, na presença dos srs. tenente-coronel Nery Teixeira, e António Santos Cunha, respectivamente governador civil e presidente da Camara Municipal de Braga e outras entidades oficiais, o sr. eng.º Arantes e Oliveira examinará as obras de abertura do novo acesso ao Sul da cidade, estrada nacional Porto-Braga, além de outros trabalhos em andamento que muito valorizam aquela cidade. Em Viana do Castelo, que visitará também, aquele ministro ocupar-se-á do restauro do edifício da Camara Municipal.

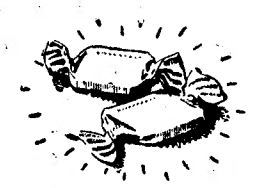
Na segunda-feira, o sr. eng.º Arantes e Oliveira estará em Guimarães. Ali tratará de diversos assuntos de interesse publico, de entre os quais os que se prendem com a urbanização da cidade, localização da Escola Técnica, ampliação da mesma, restauro do Paço dos Duques de Bragança e da zona medieval da cidade, bem como algumas obras rodoviárias.

ESTÁ À VENDA O
MOTOR ILUSTRADO
DO 1.º ANIVERSÁRIO
que inclui a reedição do n.º 1
48 Páginas — Preço 4$00

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Tágide
HOJE
Sensacional Apresentação de
ANNICK CHARLIER
«Grand Prix» de Interpretação
Deauville 1954/5
Dia 8
CASTEL & CASTI (Adultos)

HANNOVER 1956
Feira Industrial Alemã
Feira Técnica e Feira de Amostras
29 de Abril a 8 de Maio
Inf. e Bilh.: Rua do Salitre, 5-1.º
Tel. 24684 — LISBOA

ROMA
VIA
BARCELONA
E
NICE

Na sua próxima viagem a ROMA aproveite a oportunidade de visitar Barcelona e Nice sem aumento de preço
Voos todos os
DOMINGOS E QUARTAS
Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que no Teatro Avenida entre em ensaios a comédia de Gervásio Lobato, «Em boa hora o digas».

—A tradução e encenação da peça de Shakespeare, «Macbeth», que vai ser representada no Porto, pelo Teatro Experimental, é de António Pedro.

—Em Coimbra, e por ocasião das festas da Rainha Santa, será representado o «Auto da Rainha Santa», da autoria de Joaquim Santos Simões.

—Antes de seguir para o estrangeiro, o cantor Luís Piçarra, projecta a realização de um espectáculo de despedida no Coliseu.

—E' hoje que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sobe á cena a revista de Avelino Carneiro, «Há sinceridade nisso?...».

—Na farsa musicada «Ele aí está», em ensaios no Teatro Maria Vitória, a actriz Teresa Gomes vai desempenhar a figura de «Carlota».

—Está prevista a reposição da comédia «Jogo de Damas», no Teatro Monumental, na próxima semana.

—O «ballet» do coreógrafo português Erasto, está actualmente a trabalhar na «boite» El-Rio, de Rabat.

Primeiras exibições

«Os ultimos cinco minutos», no Eden

O título é decisivo. Ganha a ultima batalha, de uma longa guerra quem sabe melhor resistir nos ultimos minutos. E já não falamos no derradeiro e famoso quarto de hora de Rabelais, que ele considerava terminante. Se assim é, tudo quanto se viveu, passou, sofreu anteriormente foi tempo inutil gasto pelo indivíduo. E, talvez, assim seja! O verme humano, que julga progredir rapidamente no espaço, deve em relação aos astros, em fulgurante queda, no infinito, andar tão lento como o pobre caracol, ou servir de lançadeira, no tear do destino, nas mesquinhas jornadas da existência, vindo e voltando sempre ao mesmo ponto.

Mas deixemo-nos de estultas considerações. O filme que ontem o Eden estreou é como um aperitivo da alegria do Carnaval. E' uma destas comédias italianas, super-espirituosas, em que o realizador com a maior economia de meios, brinca com a vida e os sentimentos, destruindo—já era tempo!—a aura doirada do galantuomo, isto é, dos conquistadores irresistíveis, que constituem a terceira personagem da alcova ou do salão das comédias francesas do «boulevard».

Desta vez, apesar de alguns vivos incidentes e situações, pelo menos, um dos maridos apresentados em «Gli ultimi cinque minuti» sai-se, vitorioso da contenda conjugal, com uma destreza, uma inteligência, uma ironia, uma graça, uma superioridade, que tornam o filme uma autêntica «reussitte» da moderna produção italiana.

O argumento é de Aldo de Benedetti, o qual como o seu colega inglês Hichtcock, com pequenos, mas soborosos pormenores, traçou uma engraçadissima história, em que as «trouvailles» abundam e as situações se reviram incessantemente, despertando o riso sadio, grosso e bem humorado da plateia.

Começa por nos dar um exemplo da falta de casas, para alugar, em Roma, como elas são disputadas, colocando frente a frente, uma linda rapariga, espécie de morena-vulcão e um cavalheiro já grisalho, mas simpático, numa ferocissima luta pela posse da habitação. No meio daquelas paredes desoladas, com o papel a descolar-se, de velho, avista-se a bela e marmórea Roma, com o seu anfiteatro de colinas, ás quais o Tibre serve de elemento líquido e eterno de ligação. E o que é animosidade, entre os dois, com estrídula fantasia e primaveril alegria—os namorados não têm idade legal! — transforma-se numa condicionada amizade sujeita a contrato matrimonial e cláusulas prévias.

O diálogo cintila entre paradoxos, muito moderno, um pouco cínico, contrastante, franco e expressivo de impagável humorismo.

Depois, trava-se a batalha do matrimónio. Ela é capitosa, e, como, sinceramente confessara, não tinha ainda vivido o seu verdadeiro romance de amor. Qual o protagonista dela? Há tantos! E o que faz o marido, que ainda não foi acidentado, mas, enfim, está prestes? São essas vicissitudes, alegremente, vistas e narradas, que constituem a amena e risonha substancia deste filme. Os intérpretes não podem ser melhores. Vittorio de Sica tem um papel magistral. E' impossível, representar melhor, com mais á-vontade, marcando todas as frases de uma expressão, e até dando aos silêncios um valor extraordinário. Linda Darnell, magnifica de beleza. Uma autêntica rainha de formosura. E que lindos olhos! Através deles deve ver-se o céu! Complementos escolhidos.—**Visor 42.**

ÓPERA EM S. CARLOS: «SALOMÉ»

Era natural a ansia do publico em assistir, ou tornar a assistir, ao acto unico da «Salomé» de Ricardo Strauss, sobre a peça de Óscar Wilde, com Inge Borkh na protagonista. O unico nome que tornava a acompanhar Inge Borkh no cartaz era Alexander Welitsch, no papel de «Iocanaã», e desta vez seria Georges Sebastian o director do conjunto orquestral e cénico.

Continuamos a admirar num plano fora de todo o resto a interpretação global de Inge Borkh. Em toda a primeira parte, isto é, até á maldição lançada por «Iocanaã», talvez que a extraordinária cantora e actriz se ressinta de um princípio de saturação do papel; enche o palco e domina todas as situações, como é natural, mas há nos seus adejamentos e atitudes efeitos tendentes a banalizarem-se (por enquanto é só uma leve indicação). A partir da maldição, desaparece. todo e qualquer embate com as consequências do histrionismo, e é a tragédia da Salomé que se desenrola, avassaladora, alucinada e alucinante, horrendamente bela. Toda ela é ritmo e expressão, que as tremendas dificuldades vocais do papel nunca velam nem ao de leve, pelo contrário.

Independentemente da sua quase nos atreveríamos a dizer que genial interpretação da «Salomé», Inge Borkh está um poucochinho mais forte, mas ainda longe de a prejudicar estéticamente; e a voz está mais rica em colorido.

Georges Sebastian, para quem ninguém teve olhos, absorvidos como estavamos todos por «Salomé», isto é por Inge Borkh, detém a outra condição do triunfo da representação. Não dá á partitura a riqueza temática que ela não tem, nem o verdadeiro folego melódico que lhe falta; e em tantas cadencias banais não pode improvisar originalidade; mas enobreceu o seu ritmo, deu continuidade á difícil partitura, e conseguiu dos seus colaboradores uma eficácia também avassalante dos comentários instrumentais e dos efeitos orquestrais, que são de facto de grande garra teatral. Georges Sebastian deixará a todos, orquestra e publico, muitas saudades e uma grande dívida de gratidão.

Do conjunto cénico, destacaremos ainda novamente Alexander Welitsch, que recorta com grandeza e bom gosto a figura de «Iocanaã». Só queriamos que fosse ainda mais contundente nas suas imprecações. E não nos passou desapercebido a intenção dramática de Bernard Aldenhoff, na papel de Herodes, embora de interesse que não se mantém por igual, nem nos convence por completo.

Lilian Beninngassen «Herodiade», Karl Terkal «Narrabot». Helene Millauer «Pagem de Herodiade», têm voz para os seus papeis, e boa articulação, assim como Herbert Class e Hans Hofmann, dois soldados, e Heinz Imdahl (não alongaremos a lista por hoje). Infelizmente, ficam todos englobados, com a agravante dos comparsas, num deficiente critério de jogo cénico e de indumentária. Temos por enquanto de contentar-nos com as bem regradas luzes.

A representação da «Salomé» foi precedida da execução da 2.ª Sinfonia de Brahms, pela Orquestra Sinfónica Nacional, no palco, dirigida por Georges Sebastian. Não podia deixar de ser uma interpretação bem construída e de justo caracter expressivo, dentro da inevitável discreção.

FRANCINE BENOIT

«Chicago, império do crime», no Capitólio

A película que ontem se estreou no Capitólio é uma obra corajosa, acusadora e violenta. Desmascara o sistema de monopólios criminosos, tipo empório comercial apoiado na subversão, no terror e no crime. E tal é o caracter dos problemas que foca, que a sua realização foi entravada pelos grandes interesses envolvidos em intrigas semelhantes. No entanto, Fred Sears e Joseph Hofman, respectivamente, o realizador e o argumentista, não hesitaram em arrostar com todas as represálias e ameaças. E eis-nos perante a sua obra, real e vigorosa, verdadeira reportagem de escandalo, narrada em forma impressionista.

«Chicago, império do crime» é a história da luta de um homem contra uma organização poderosa. Um combate entre David e Golias. Este David não tem funda. Possui a sua inteligência e a sua força.

Interpretação segura de Dennis O'Keef, Abbe Lane, Paul Stewart e Xavier Cugat. Um original documentário de caracter policial. Esplêndidos desenhos animados da U. P. A., autêntica renovadora do género, numa revalorização dos efeitos esquemáticos e cromáticos, integrados nas realidades da arte contemporânea. — *Visor 18.*

A Semana Italiana

de Filmes para Rapazes

No Palácio Foz encerrou-se ontem, á noite, a Semana do Filme Italiano para Rapazes, com a exibição da película «Amigos para sempre», de Franco Rossi, galardoado com o «Grand prix du Office Catholique International du Cinema», no ultimo Festival de Veneza. Trata-se de uma obra cuidada que nos relata a amizade de dois rapazes, as suas pequenas querelas e aventuras. A interpretação de ambos pode considerar-se excepcional e todo o filme é muito agradável.

Antes da exibição, o sr. prof. Delfim Santos pronunciou uma palestra sobre o cinema para adolescentes e os problemas que este levanta.

Judy Garland

divorciou-se

SANTA MONICA, 4. — A «estrela» do cinema e da rádio Judy Garland, pediu o divórcio. O seu marido é o produtor Sid Luft, com quem estava casada há bastantes anos. — (A. N. I.).

Só hoje e amanhã

Esta noite, as crianças, podem ver, no Coliseu, o maior espectáculo de circo do Mundo. Pinito del Oro, a rainha do trapézio, e elefantes, leões, tigres, ursos e focas. Amanhã, despedida em «matinée» e á noite

Penultima noite, do espectáculo mundial de circo, que o Coliseu apresenta. Esta noite, todas as crianças, dos 6 anos em diante, podem assistir ao espectáculo. Aproveitem todos! Vejam esse sensacional fenómeno que é Pinito del Oro, a maior trapezista do Universo. 2 circos no mesmo programa. Circo de atracções, com voadores, palhaços, aramistas, tribo selvagem, e outros fenómenos, e circo das feras, com elefantes, tigres, leões, ursos brancos e pretos, focas e outros.

Amanhã, domingo, ultimo dia, com «matinée» ás 16 horas, na qual têm entrada todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas, e á noite, ás 21 e 30, derradeira visão em grandiosa despedida.

Amendoeiras em flor e Carnaval no Algarve

A C. P. organiza no dia 12 do corrente uma excursão em automotora especial a Loulé e a Faro.

A viagem faz-se nas melhores condições de comodidade e rapidez a preços muito reduzidos.

HORÁRIO: Ida, Lisboa (T. Paço), P. 6 h. e 40; Loulé, C. 11 h. e 31; Faro, C. 11 h. e 45. Volta, Faro, P. 18 h. e 40; Loulé, P. 18 h. e 56; Lisboa (T. Paço), C. 23 e 40.

Os passageiros que se destinam a Loulé têm assegurado transporte a preço módico entre a estação e a vila.

PREÇOS (ida e Volta): De Lisboa (T. Paço) a Loulé, 136$00, a Faro, 145$00, em 1.ª classe; a Loulé, 98$00, e a Faro, 103$00, em 3.ª classe.

Lotação rigorosamente limitada.

Bilhetes desde já á venda na estação de Lisboa (Rossio).

ULTIMA FASE
DO ALEGRE E DINAMICO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
FESTA E' FESTA!
8 SESSÕES
ÀS 20.30 e 22.45
Empresas: «Eugénio Salvador — Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

MARIA VITORIA

SIMONNE DÈBY

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — CARMEN FLORES — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO — AIDA BAPTISTA
E A GRANDE ATRACÇÃO
SIMONNE DÈBY
INSINUANTE VEDETA BELGA, FAMOSA INTÉRPRETE DE CANÇÕES FRANCESAS E DO «FADO HILÁRIO»
AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE
ÀS 16 HORAS
PARA ADULTOS

A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA
QUE SAI DO CARTAZ EM PLENO ÊXITO!!!

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo de Teatro
Hoje, ás 21 e 45 horas
«Arsénico e rendas velhas»
De JOSEPH KESSELRING
com: BRUNILDE, SARMENTO C. DUARTE, CERQUEIRA, P. SANTOS, JOSEFINA, LALANDE, FIGUEIREDO, SALES, J. RAMOS, SAMWELL, ALVES DA COSTA, J. ROSA, J. MIRANDA
(Por entrada em cena)
Preços: de 3$50 a 35$00
Amanhã, «matineé», ás 15.45 h.
(Para maiores de 13 anos)
Trindade — Telef. 20000

DA CRÍTICA:
«UMA INTERPRETAÇÃO TANTO QUANTO POSSÍVEL PERFEITA».
De MATOS SEQUEIRA no SÉCULO
NO TRINDADE VAI HAVER ENTRUDO

CASINO ESTORIL
HOJE
Amália Rodrigues
às 23,45 no RESTAURANTE
à 1,15 no «WONDER-BAR»
(Adultos)
AMANHÃ
«Chá-Dançante»

(Adultos)
BICO DOURADO
Salão de Chá
HOJE UM GRANDE ÊXITO
MARUCHI TAYLOR
e ainda os graciosos bailarinos
ISABEL y VICENTE GANDUL

HOJE BAILE DE MASCARAS

COM BRINDES A'S SENHORAS

NO **RITZ CLUB**
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

UMA FESTA SENSACIONAL

ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

Uma noite de ruidosa alegria com

ELSIE BAYRON *um exito sem igual* ‖ **CELIA GAMES** *uma estrela alicante*

FREGOLIM — BALLET MONTES

e todas as maravilhosas atracções do Ritz Club

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RÚSTICO E A ORQUESTRA TÍPICA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21,45
(Para 13 anos)
O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
A PREÇOS REDUZIDOS
A MURALHA

Na próxima semana, estreia da comédia de LEITÃO DE BARROS
AVÓ LISBOA

Armando Dias

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por **Isabel de Oliveira, Armando Dias,** Natalina Proença, Mário Rocha, Constança Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos). — Amanhã, **Grandiosa «Matinée»** com a Desgarrada **«Meu amor quando sé pinta»,** com entrada a menores por autorização da Ex.ma Inspecção dos Espectáculos.

UM ESCALABIS 7$50—UMA PEGA 6$50—Doçaria Caseira 3 1/2 DA MANHÃ—BAR RIBATEJO--P. DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um romance de amor que só se revela quando chegam
OS ULTIMOS 5 MINUTOS
(Para 18 anos)
com **Linda Darnell e Vittorio de Sica**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 18,15 e 21,30
3.ª semana dum filme de classe superior
O BELO BRUMMELL
c/ **Stewart Granger e Elizabeth Taylor**
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
18,15-21,30 (Adultos)
Um filme de acção diferente de todos os outros em que o sexo fraco tem o principal papel
QUEM MANDA SÃO ELAS
com **Dominique Wilms, Claudine Dupuis e Louise Carletti**

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes (Adultos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Maravilhosa história das «Mil e uma noites», em Cinemascope
As aventuras de Hajji Bábá
com **John Derek e Elaine Stewart**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grande êxito do brutal filme
CORAÇÃO SELVAGEM
(col.) com **Robert Ryan**
Em compl.: **TORMENTO DO PASSADO,** com **Carla del Poggio**

LIZ TEL. 48560
A's 21,15
ANJO BRANCO
(Adultos)
Véus de Bagdad

TERRASSE TEL. 29017
A's 21,15 (13 anos)
Nem sempre o coração manda
O grande baluarte

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
dum filme gigantesco em CINEMASCOPE
A FAVORITA DO REI
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
com **Olivia de Havilland e Gilbert Roland**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da obra-prima em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
(13 anos)
A história de uma mulher que se esqueceu de amar...
com JENNIFER JONES

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Em 3.ª semana
A obra do mestre **Jean Delannoy**
SUSPEITA
(Adultos)
com **Michèle Morgan e Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
Breve encontro que se transformou num romance inolvidável
O AMOR CHEGOU DE AVIÃO
(13 anos)
com **Anthony Steel e David Knight**

CAPITÓLIO TEL. 27499
21,30 — (18 anos)
Abbe Lane, Dennis O'Keefe e Xavier Cugat e s/ orquestra, em
CHICAGO
Império do crime

A's 18,15 — Tarde Infantil
Filmes cómicos e Desenhos animados

PALÁCIO T. 47163
A's 21.30
Em 2.ª semana
Grande êxito do sensacional drama
Clandestinas
com **Nicole Courcel, Philipe Lemaire e Maria Nauban**
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do vibrante filme
CORAÇÃO SELVAGEM
(18 anos)
(col.) com **Robert Ryan e Rock Hudson**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
Missão secreta
CHÁ PARA DOIS
(Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
HONRA E SEGREDO
c/ **Robert Taylor**
(ADULTOS)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Segunda-feira,

estreia de 9 atracções, no maior espectáculo de circo do Mundo, no Coliseu, com Pinito del Oro, a trapezista fantástica

Segunda-feira, estreiam, no Coliseu, no maior espectáculo de circo do Mundo, nove sensacionais superatracções, com Pinito del Oro, a maior trapezista do Universo, que antes de partir para os Estados Unidos, onde vai actuar no Ringling Circus Bros, acedeu a trabalhar mais alguns dias em homenagem ao publico de Lisboa.

HOJE

(PARA ADULTOS)
OUTRO GRANDE E VIBRANTE
BAILE DE MÁSCARAS
Com as notáveis atracções

A famosa vedeta francesa
NOVI GILBERT
em canções modernas

BALLET MARUJA HERRERO

E, AINDA OUTROS ÊXITOS

Amanhã: DAS 17.30 ÁS 20 H.
CHÁ DANÇANTE

A B C

NO PARQUE MAYER
Em 2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45
JOSÉ MIGUEL apresenta por uma companhia de gente nova a grande revista popular
HAJA SAUDE!

Um autêntico triunfo de alegria!
Amanhã, domingo, ás 16 horas
Espectáculo á tarde
Adultos

Casa da Cesária

A MAIS CASTIÇA DE LISBOA com fado antigo e moderno. Verdadeira cozinha portuguesa. Almoços, jantares e ceias. Depois da 1 hora há bela **FAVA RICA.**

Não se esqueça que na **CASA DA CESÁRIA** «passa á sombra dela a mulher de Alcantara que cantava o fado» na antiga Rua Velha, em Alcantara. **Rua Gilberto Rola, n.º 20. Tel. 665745.** (Adultos)

1.º Baile de Máscaras

HOJE ÀS 22 HORAS
NOS
Bombeiros V. Lisbonenses
Rua Camilo C. Branco, 33
Alegria! Surpresas! Brindes!

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

RENATA FRONZI — COSTINHA

LEÓNIA MENDES
*
ELVIRA VELEZ
*
SANTOS CARVALHO
*
CÉSAR LADEIRA

RUY CAVALCANTI
*
CAMILO DE OLIVEIRA
*
RAUL SOLNADO
*
GLÓRIA MAY
*
TAMARIZ
*
DORINHA DUVAL

Teatro VARIEDADES

CAMILO DE OLIVEIRA, o «compère» irresistível

Um espectáculo de VASCO MORGADO, todas as noites em 2 sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45

A GRANDE REVISTA DO ANO!

ABRIL EM PORTUGAL

ONDAS SUCESSIVAS DE MULHERES BONITAS, GARGALHADAS PERMANENTES, GUARDA-ROUPA ESPECTACULAR, MONTAGEM DESLUMBRANTE, LINDA MUSICA... E AINDA

MARIA DE LURDES RESENDE

AMANHÃ: Espectáculo á tarde

QUEM MANDA SÃO ELAS

NO

MONUMENTAL

A comédia que o público e a crítica distinguiram como a mais desopilante do ano

«DIARIO DE NOTICIAS» — «Quem Manda São Elas» — Os primeiros rumores da quadra foliona que se aproxima soaram ontem no Monumental, através do coro de estrepitosas gargalhadas de um publico divertido com os burlescos episódios do filme, até certo ponto policial, realizado humoristicamente por Raul André, sobre argumento de Raymond Caillava, com alegre acompanhamento musical de Daniel White.

«O SECULO» — O filme representa, dentro do seu convencionalismo episódico, uma espécie de prova dos nove, em que a lisonja se reparte em partes iguais para cada lado. Os homens gostaram porque, no fundo, são sempre os herois de aventuras amorosas. As mulheres, porém, deliraram porque se sentiram copiadas com todos os requintes da sua galantaria, irrequieta e travessa, no decorrer de uma intriga em que demonstram não quererem deixar os seus créditos por mãos alheias, quando se trata de corrigir veleidades e tolices dos homens e de acariciá-los, em circunstâncias de defesa, com um soco nos queixos ou dominá-los com golpes de luta livre.

«DIARIO POPULAR» — A história é picaresca e nela um grupo de engraçadas raparigas prende, não pelos seus encantos pessoais, como poderia julgar-se, mas pela força dos seus punhos e pelos argumentos irrespondiveis das pistolas e metralhadoras. O objectivo da farsa, abandonada qualquer ideia de verosimilhança, é fazer rir. Consegue-o plenamente, pois a plateia gostou — porque riu. Há cenas de pancadaria entre os vários grupos vendedores de estupefacientes, pancadaria da grossa, que nos mostra como o cinema arma de variados gumes, pode ser bem ou mal aproveitado.

«DIARIO DE LISBOA» — O Monumental estreou, ontem, uma hilariante película francesa. As peripécias desdobram-se e as gargalhadas dos espectadores sucedem-se, sadias e reconfortantes, pelo que se aconselha este filme aos excessivamente sisudos e aos doentes do fígado.

Uma engraçadissima comédia policial francesa que provoca gargalhadas. — «REPUBLICA».

UM EXC.: MUNDIAL FILMES

(Adultos)

DESPORTOS

5.º PORTUGAL—ESPANHA, EM BASQUETE

Os Espanhois esperam ganhar

...mas têm receio

A composição das linhas só será conhecida antes do encontro

Esta noite no Pavilhão dos Desportos efectua-se o V Portugal-Espanha, em basquetebol, encontro apetecido há tantos anos e que só agora foi possível realizá-lo.

O dia de hoje é, portanto, dia grande para o basquetebol! Não nos referimos ao resultado, que esperamos seja honroso para as cores nacionais, mas sim ao recomeço do contacto internacional da modalidade, facto tão util em qualquer especialidade desportiva.

A partida desta noite reune grandes atractivos e servirá como pedra de futuros cometimentos do quinteto nacional. O resultado final não está em causa, repetimos, apesar dos Espanhois nas suas declarações esconderem certo receio...

Para os Portugueses o encontro de hoje não é mais do que um estímulo.

*

A equipa nacional pela mão do seleccionador Teotónio Lima, está integrada dos melhores jogadores de momento e da sua ideia não anda arredio o pensamento de fazerem boa figura.

Oferece-se a Teotónio Lima, com este encontro com os Espanhóis, uma excelente base para estudo, pois o conjunto castelhano tem classe (a sua vitoria nos Jogos do Mediterraneo assim o afirma).

Todos os desafios com os nossos vizinhos têm um sabor especial. O de hoje mais ainda, visto que há anos os Portugueses e Espanhóis não se batem em competições inter-nações.

A emoção da partida vai fazer delirar os adeptos, pois os Portugueses aspiram dignamente a não sair diminuidos no confronto e os Espanhóis desejam manter a supremacia já evidenciada. E se juntarmos ainda a tudo isto a boa condição física de ambas as equipas, teremos como certo um jogo excepcional.

*

O estágio da equipa nacional terminou esta manhã, praticamente, mas os jogadores continuam agrupados até á realização do encontro. A sua moral é excelente, e bem assim a sua condição física. A equipa está bem escolhida. Há apenas que confiar nas qualidades dos basquetebolistas lusitanos.

Do que a equipa portuguesa fez em todos os seus encontros-treinos pode concluir-se que o *cinco* jogará homem-a-homem, baseando o seu ataque no jogo de tabelas, «cortinas» lançamentos oportunos e movimentação contínua. A caracteristica da velocidade será um facto, e os Portugueses confiam neste aspecto.

O que a equipa nacional fez nestes dois meses de treinos vai ser esta noite posto á prova. Tudo leva a crer que além do sólido espírito de equipa de que estão possuidos, outras qualidades vão ser reveladas — satisfazendo assim os adeptos mais exigentes.

*

Os Espanhóis, como se disse, não escondem uma ponta de receio... pois alguns chegaram a pôr de certo modo em duvida o seu triunfo. Desejam, dizem, fazer um bom jogo, por causa dos futuros encontros com os Ingleses e Belgas, o primeiro a efectuar-se, em Londres, no dia 7 do corrente e o segundo, em Barcelona, no dia 12.

O treinador-seleccionador, Jacinto Ardevinez, foi interrogado nos seguintes pontos essenciais:

1.º—Qual a táctica que a equipa espanhola mais emprega?

2.º—Qual o compartimento mais poderoso do conjunto castelhano?

3.º—A condição física exerce influência no conjunto espanhol?

4.º—Quais os dados com que conta para obter a vitória?

5.º—O melhor jogador da equipa?

6.º—Da campanha internacional da Espanha, qual o encontro mais importante?

O seleccionador respondeu-nos da seguinte forma:

1.º. O conjunto espanhol está integrado nas tácticas mais modernas e evolutivas. Ou joga homem-a-homem ou no sistema de zona, mas não há duvida que se enquadra melhor na primeira acção. Joga ainda á base de velocidade, aproveitando o ressalto da bola da tabela para efectuar o contra-ataque.

2.º O basquetebol moderno está muito equilibrado, portanto, não há presentemente grande diferença entre o sector do ataque ou de defesa. No entanto, o terceto avançado é muito realizador.

3.º. A preparação física é a base dos êxitos do conjunto espanhol. Os nossos jogadores estão sujeitos a regime severo, enquanto dura a campanha internacional. O preparador físico elaborou um vasto plano para manter sempre em actividade os jogadores do conjunto espanhol.

4.º. Sou optimista por temperamento! Conto com a classe individual de um ou dois jogadores. E' segredo! Não devo divulgá-lo.

5.º. O melhor homem, neste momento, sem melindre para os companheiros, é, sem duvida, Hernandez. Os Portugueses podem admirá-lo e verificarão, sem duvida, que é um grande jogador — atleta talhado para o basquetebol!

6.º. O encontro mais dificil será contra a equipa belga. Os Belgas são excelentes basquetebolistas e possuem uma técnica assombrosa. Na Europa são dos melhores.

*

Ouvimos depois o vice-presidente da Federação Espanhola de Basquetebol, sr. Augusto Amielo grande amigo dos Portugueses, que nos disse numa rápida conversa um pequeno *segredo*, que, aliás, divulgamos:

—Que está em estudo um torneio triangular entre os campeões nacionais de Portugal, Espanha e França. A Federação Espanhola apoia com todo o seu entusiasmo o projecto, pois vê nele um meio eficaz de progresso da modalidade».

O referido dirigente terá conversações com os dirigentes portugueses para se manter com regularidade estas competições inter-nações ou mesmo criar outras, como, por exemplo, inter-cidades, Lisboa-Madrid, ou Porto-Barcelona, ou vice-versa.

*

Foram nomeados *capitães* das equipas os jogadores Serra e Moura, por parte de Portugal, e Eduardo Kucharski, do lado espanhol.

Antecedendo o encontro internacional disputar-se-á um desafio entre as equipas do Algés e Dafundo e do Centro Universitário de Lisboa.

Assistem ao encontro Portugal-Espanha, os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional, embaixador e conselheiro da embaixada de Espanha, o director geral dos Desportos, e o inspector da modalidade.

Acompanham a caravana espanhola os jornalistas Espin, do «Mundo Desportivo», de Barcelona; Barbero, do «Informaciones»; Gomez, do «ABC», e Gil de la Vega, do «Pueblo» e «Rádio Madrid».

Ambos os grupos apresentam 12 jogadores, sendo só concluidos os *teams* momentos antes de começar o encontro.

A partida será dirigida pelos árbitros franceses, srs. Bigot e M. Marie.

A classificação

dos pugilistas segundo a «Ring»

NOVA YORK, 4. — A revista «Ring» acaba de publicar a sua classificação dos pugilistas mundiais, que é a seguinte:

Pesados — campeão, Rocky Marciano; 1.º, Archie Moore; 2.º, Bob Baker; 3.º, Tommy (hurricanne) Jackson; 4.º, Johnny Holamn; 5.º, Nino Valdez; 6.º, Willie Pastrano; 7.º, Johnny Summerlin; 8.º, Bob Satterfield; 9.º, Young Jack Johnson; e 10.º, Ezzard Charles.

Meios-pesados — campeão, Archie Moore; 1.º, Floyd Patterson; 2.º, Yoland Pompey; 3.º, Gerhard Hecht; 4.º, Chuck Spieser; 5.º, Willie Hoepner; 6.º, Joe Maxim; 7.º, Harold Johnson; 8.º, Charles Colin; 9.º, Don Barton; e 10.º, Albert Finch.

Médios — campeão, Sugar Ray Robinson; 1.º, Carl (Bobo) Olsen; 2.º, Charles Humez, 3.º, Eduardo Lausse; 4.º, Milo Savage; 5.º, Rocky Castellani; 6.º, Gene Fullmer; 7.º, Bobby Boyd; 8.º, Artie Towne; 9.º, Holly Mims; e 10.º, Ralph (Tiger) Jones.

Meios-médios — campeão, Carmen Basilio; 1.º, Tony de Marco; 2.º, Johnny Sexton; 3.º, Ramon Fuentes; 4.º, Vince Martinez; 5.º, Izaac Logart; 6.º, Virgil Akins; 7.º, George Barnes; 8.º, Urt Aragon; 9.º, Oscar Pita e 10.º, Idrissa Dione.

Leves — campeão, Wallace (Bud) Smith; 1.º, Duilio Loi; 2.º, Jimmy Carter; 3.º, Frankie Riff; 4.º, Ralph Dupas; 5.º, Ludwig Lightburn; 6.º, Johnny Gonsalves; 7.º, Cisco Andrade; 8.º, Kenny Lane; 9.º, Orlando Zolueta e 10.º, Joey Lopes.

Levissimos — campeão, Sandy Saddler; 1.º, Fred Galiana; 2.º, Carmelo Costa; 3.º, Ciro Morasen; 4.º, Hogan Bassey; 5.º, Flash Eldore; 6.º, Ray Famechon; 7.º, Martin Rodriguez; 8.º, Victor Leon; 9.º, Redtop Davis e 10.º, Paul Jorgensen.

Minimos — campeão, Robert Cohen; 1.º, Mario d'Agata; 2.º, Billt Peacock; 3.º, Raton Macias; 4.º, André Valignan; 5.º, Hilaire Pratesi; 6.º, Little Cesar; 7.º, Jose Lopez; 8.º, Pierre Cossemyns; 9.º, Peter Keenana e 10.º, Fili Nava. — (A. N. I.).

Young Martin venceu o francês Pierre Gress

MADRID, 4 — No frontão Vista Alegre foi pelo campeão da Europa dos «levissimos», o espanhol Young Martin, batido aos pontos o francês Pierre Gress que foi derrubado várias vezes mas resistiu até final.—(Efe).

TREINA-SE...

á uma temperatura de água de 10º centígrados

DUNEDIN (Nova Zelandia), 4—A jovem nadadora de 23 anos de idade, Margaret Sweeney, que no ano passado tentou a travessia do Canal da Mancha mas não foi bem sucedida porque os comprimidos para dormir que tinha tomado na noite anterior apenas fizeram efeito quando estava dentro de água, está já a treinar-se para uma segunda tentativa no próximo Verão.

Para início, percorreu 12 quilómetros nas águas mais frias na Nova Zelandia, no lago Te Anau, na ilha meridional. A temperatura da água naquele lago é aproximadamente de 10º centígrados.—(R.).

A Volta ao Mundo

em motocicleta

LIMA, 4—Já soma 54.000 quilómetros dos 160.000 que terá de percorrer o jornalista francês Robert Boullet que está dando a volta ao Mundo em motocicleta.

Depois do Senegal, embarcou em Dakar para o Brasil, passando á Argentina, Chile e agora ao Peru, donde seguirá para o Canadá e Alaska, para, pela Ásia, regressar a Paris.—(Efe).

Torriense - F. C. Porto

O MAR LINDO

aberto sábado e domingo, com belos quartos, serve deliciosos almoços a partir das 11 horas.

PRAIA SANTA CRUZ, TEL. 6

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica na frente

a quatro jornadas do fim da Taça de Honra do Sul

Depois de cinco jornadas, e mercê da vitória do Paço de Arcos sobre o Sintra, na noite de ontem, o Benfica ficou isolado no topo da tabela de classificação, da «Taça de Honra», da Associação de Patinagem do Sul.

Além do triunfo referido, que tem de surpreendente apenas o volume de golos, o empate entre o Cascais e a Mundet produziu sensação, pois o favoritismo recaía, totalmente, sobre a equipa da Costa do Sol.

O Futebol Benfica também surpreendeu ao conseguir o seu primeiro êxito, vencendo o Oeiras e pela marca de 6-1.

F. BENFICA, 6—OEIRAS, 1 — O triunfo estava ao alcance de qualquer das equipas, mas não era de supor que os «encarnados e pretos» lograssem desfeitear os «leões» de Oeiras por diferença de cinco bolas! E se a vitória dos benfiquenses está certa, a expressão numérica é excessivamente folgada. Ao intervalo havia 4-1.

As equipas:

F. BENFICA — Carvalho, Edgar, Belarmino, Rui Sales e Carlos Silva.

SPT. OEIRAS — Fernandes, Bica, Pereira, Guilherme e Garcia.

A arbitragem esteve a cargo de Andrade da Silva.

Os golos foram feitos por Belarmino (3) e Rui Sales (3), pelos vencedores. Garcia, pelos vencidos.

C. OURIQUE, 3—A. AMADORA, 0 — O primeiro tempo terminou com 1-0, expressão que traduz a leve superioridade do C. Ourique sobre a Académica. No segundo trecho da partida, os amadorenses baixaram de nível, á medida que o C. Ourique subia, com evidência para o seu duo dianteiro, formado por Florindo e Melo Barreto.

A secção de basquete da Académica

e o desenvolvimento da modalidade

COIMBRA, 4—A secção de basquetebol da Associação Académica empenhada em chamar para a prática da modalidade a juventude escolar, propõe-se realizar uma obra cujas linhas gerais foram expostas numa reunião com os representantes da Imprensa, realizada na sede daquele clube. Em nome dos seus colegas, o estudante Mário Leonidas, informou que, para aquele efeito, contam já com a colaboração do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, C. A. D. C., Casa dos Estudantes do Império, A. C. da Mocidade, Tiro e Sport, C. F. do Calhabé e Atlético Clube de Coimbra.

Na próxima semana inicia-se a preparação das equipas nos dois campos da Académica e nos do C. A. D. C., A. C. M. e Tiro e Sport, ficando a sua preparação confiada á orientação dos jogadores do clube escolar.

Logo que o nível técnico dessas equipas o permita, organizar-se-á um torneio com os restantes clubes da cidade.

A Académica vai também organizar uma equipa feminina de basquete e uma biblioteca técnica da modalidade, que será posta á disposição de todos os jogadores e clubes de Coimbra.

Excursões

Carnaval em Salvaterra

no «RIBATEJANO»

Noites de 11 e 13

Organização da Emp.ª Boa Viagem.

Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3.

As equipas:

C. OURIQUE — Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Florindo, Barreto, Rebelo e Nazário.

AC. AMADORA — Ferreira; Principe, Vicente Ramos, Vasco Mota, Magalhães, Welson e Martinez.

A arbitragem esteve a cargo de Figueiredo Ramos.

Os tentos foram obtidos por Barreto, aos 7 e 27 minutos; e por Bernardino, aos 23.

CASCAIS, 2—MUNDET, 2 — Surpreendeu o mau jogo desenvolvido pelos cascaenses, quando, no jogo anterior tinha actuado com inteiro agrado. O facto pode fundamentar-se na circunstancia dos jogadores da Costa do Sol suporem os seixalenses adversários de menos valia do que na realidade são. Mas, a verdade é que a Mundet, com a colocação de Álvaro Cavalheiro no lugar de médio, melhorou consideravelmente, até porque Carlos Gonçalves actuou a contento como numero cinco. Álvaro Pereira bastante melhor que na antevéspera deu ao grupo a confiança que ele necessitava. Ao intervalo, 2-1.

As equipas:

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos e Carlos Santos.

MUNDET — Álvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Leonel Fernandes, Carlos Gonçalves e Chagas.

Arbitragem a cargo de Manuel Henriques.

Os golos foram conseguidos por Carlos Silva, aos 11 minutos; e Milheiro, nas próprias redes, aos 15, os dos cascaenses. Cavalheiro, aos 4; e Gonçalves aos 22, os da Mundet.

BENFICA, 6—C. U. F., 0 — A história desta partida é breve. Vale, apenas pelos golos realizados, pois, Perdigão conseguiu cinco tentos consecutivos, quatro no primeiro tempo, aos 1, 2 e 30, 3, 9 e 21 minutos; e por Lisboa; aos 30. A arbitragem está a cargo de Rui Alen Vale.

PAÇO DE ARCOS, 5—SINTRA, 1 — Durante a primeira parte, o desafio teve interesse. O Paço de Arcos foi superior nos primeiros oito minutos; e o Sintra desfrutou de vantagem até ao intervalo. Contudo, a superioridade dos campeões foi, talvez mais derivada do abaixamento do defesa Raio e do médio Edgar, do que propriamente por virtude dos dianteiros contrários.

Logo, o empate sem bolas que se registava ao intervalo traduzia a marcha dos acontecimentos.

Recomeçado o jogo, o Paço de Arcos entrou a evolucionar com velocidade, a qual desorientou profundamente os sintrenses. No entanto, o volume do marcador é excessivo, pois os «azuis» não mereciam tão severa punição.

As equipas:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgilio, Correia dos Santos, Jesus Correia e Venancio.

H. SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Rui Faria.

Os golos dos vencedores foram feitos por: Jesus Correia, aos dezasseis e vinte e dois minutos. Correia dos Santos, aos 27 e aos 30; e Virgilio, aos 28, dos vencedores. Pompilio, aos 29.

A arbitragem esteve a cargo de Artur Dyson.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica...	5	5	—	—	28- 6	15
P. Arcos	5	4	1	—	27- 9	14
Sintra ...	5	4	—	1	21- 6	13
C. Ouriq.	5	3	—	2	11- 8	11
Cascais...	5	2	1	2	11- 9	10
A. Amad.	5	2	—	3	5-14	9
Mundet...	5	1	1	3	13-20	8
C. U. F.	5	1	1	3	7-17	8
F. Benf.	5	1	—	4	7-18	7
Oeiras ...	5	—	—	5	7-30	5

A próxima jornada está marcada para a próxima terça feira e comprende os jogos seguintes: Cascais-C. U. F., ás 21 horas; Sintra-Mundet; C. Ourique-Oeiras; Paço de Arcos-F. Benfica; e Benfica-Ac. Amadora.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS

Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

DESPORTOS

A 17.ª JORNADA DA I DIVISÃO

A passagem em Torres Vedras é o obstáculo que o F. C. P. defronta amanhã

Antes da décima sétima jornada da Primeira Divisão que amanhã se disputa, os catorze concorrentes estão ordenados na Tabela da seguinte maneira:

Porto 29 pontos, Benfica 27, Sporting 22, Belenenses 20, Covilhã 18, Torriense 16, Caldas 15, Setubal e Lusitano 13, Atlético e C. U. F. 12, Barreirense 11, Académica e Braga 8 pontos.

E nunca será demais insistir no ponto de que a importancia das partidas resulta, em grande parte, da classificação das equipas. Amanhã, essas sete partidas estão ordenadas da seguinte maneira:

Covilhã-Barreirense
Benfica-Caldas
Lusitano-Braga
Atlético-Sporting
Setubal-Académica
Torriense-Porto
C. U. F.-Belenenses

Os desafios mais em foco são aqueles em que intervêm Porto e Benfica, os dois no caminho do título; e talvez em seguida aqueles que disputam Braga e Académica, uma discussão de certa importancia. Isto não quer dizer que os restantes encontros não tenham interesse, mas falta-lhes qualquer coisa...

Ora, quanto á questão do título, parece que amanhã só o Porto poderá sofrer nas suas pretensões, visto não ser crível que o Caldas ponha em cheque o Benfica no estádio da Luz. Certamente, os Caldenses têm-se afirmado (7.º lugar), dando mostras de brio, coragem e organização assaz regular. Mas o Benfica, em forma esplendida, especialmente quanto a jogo de conjunto, não deverá deixar-se surpreender, e entrará em acção logo de inicio.

A tarefa portuense apresenta-se muito difícil. Bem sabemos que isto se diz há muitas semanas (sempre que as equipas da frente têm saídas perigosas), e afinal, até agora, esses obstáculos foram ultrapassados. Mas um dia chegará em que isso não suceda, pois não há grupos invencíveis e a sorte do jogo é caprichosa. Será amanhã esse dia, o da derrota do Porto?

Os grupos apresentam, segundo se informa, estas linhas:

Torriense—*Gama; Mergulho, Inácio e Fernandes; Belén e Gonçalves; Carlos Alberto, Matos, João Mendonça, Fernando Mendonça e Pina.*

Porto—*Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão.*

A superioridade de conjunto e quanto a individualidades, do F. C. do Porto, é manifesta, tudo indicando boa movimentação da equipa, esforço, ímpeto e espírito de luta dos seus componentes. Por outro lado, o grupo já tem dado provas (moralização dos seus elementos) de resistir ao chamado ambiente.

Poderá suceder que o Torriense se deixe subjugar, mas também se deve admitir o contrário, isto é, que o grupo local, em boa tarde, suba de tal modo—que a partida resulte equilibrada e, nestas condições, nunca se sabe quem ganha.

Se a defesa do Torriense se mantiver ligada e acorrer devidamente á sucessão dos lances, é possível que o ataque, onde há jogadores de bom nível, técnica e astucia, possa fazer alguma coisa. As perspectivas são, pois, as melhores, como sucede sempre que uma partida se apresenta nivelada e de resultado incerto.

Se passarmos dos primeiros *para os* ultimos *verifica-se que a sorte da Académica e de Braga é identica, ambos jogam em casa do adversário e contra adversários que têm prestado até agora melhores provas. Não quer dizer que não possam ganhar, mas o mais racional é suceder o contrário. Tanto o Vitória como o Lusitano parecem acusar leve abaixamento de forma, mas a sua força parece suficiente para levarem a melhor, ganhando.*

Os restantes encontros acusam equilibrio de forças, apesar de algumas equipas (Sporting e Belenenses) serem nitidamente superiores, mas há factores que conduzem ao nivelamento.

O Sporting joga na Tapadinha (anote-se a colocação de Galileu, que tem conhecido todos os lugares na equipa), defrontando um adversário valoroso. É justo conceder-se-lhe a primasia, mas para isso será indispensável fornecer medida de futebol razoável.

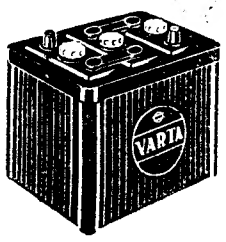
O Belenenses desloca-se ao Barreiro, ao campo da C. U. F., e o jogo não parece fácil. Os Cufistas, quando em verve, *praticam futebol de boa qualidade, e não deixarão de obrigar a máquina de Belém ao maior rendimento.*

Também ao Barreirense calha uma saída muito difícil, dada a capacidade revelada pelo grupo da Covilhã.

Corridas de galgos
Taça «Cacerias Militares»

Em Pancas disputa-se amanhã, nas propriedades do sr. Duarte de Carvalho, entre uma equipa portuguesa de galgos e outra espanhola, a Taça «Cacerias Militares», que há já alguns anos é alternadamente disputada em Portugal e em Espanha.

VARTA



A BATERIA DE QUALIDADE

COM SEPARADORES Mipor MICROPOROSOS, DE LATEX

C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA
R. DE STA. CATARINA, 160-168 — PORTO

«Rallye das Amendoeiras»

O Clube 100 á Hora leva a efeito no próximo dia 19, o «Rallye das Amendoeiras», manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e «scooters».

O regulamento da prova, que já foi entregue ás entidades oficiais para aprovação, encontra-se em distribuição, podendo ser solicitado na sede do clube organizador.

A prova compõe-se de um percurso em estrada, num total de 296 quilómetros, entre Lisboa e Faro, havendo um percurso de 74 quilómetros (Almodovar-Faro) que tem de ser feito á média rigorosa de 45 quilómetros. Após a chegada a Faro, pelas 14 e 30, terá lugar a prova complementar «perícia», a realizar na Avenida Santo António do Alto.

PATINAGEM
no Sporting

O Centro de Iniciação Desportiva do Sporting criou mais uma disciplina nos seus cursos. Trata-se da patinagem e patinagem Artística, que funcionará sob a orientação obsequiosa do sr. António Silva e da campeã Maria Antónia de Vasconcelos.

Serão admitidos alunos dos 6 aos 15 anos, de ambos os sexos, quer saibam ou não patinar.

As aulas funcionarão todas as quintas-feiras, das 17 ás 19, no Pavilhão dos Desportos.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Oriental-Estoril é o jogo n.º 1 da 22.ª jornada

O campeonato nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 22.ª jornada, que é a 9.ª da segunda volta. A ultima «ronda» não alterou o panorama da prova, subsistindo duvidas quanto ás equipas que irão passar á fase imediata da competição, ainda que os «guias» se mostrem bem agarrados ao primeiro lugar.

No grupo Norte, o programa de amanhã reserva-nos:

U. Coimbra-Boavista (0-6)
Sanjoanense-Salgueiros (2-3)
Chaves-Leixões (0-2)
Tirsense-Guimarães (0-2)
«Leões»-Espinho (1-9)
Acad. Viseu-Gil Vicente (0-2)
Vianense-Peniche (1-2)

Acontece mais uma vez que os três da frente da classificação têm saídas. A que se apresenta menos difícil é, na verdade, a do Boavista. Não diremos que os «axadrezados» repitam a expressiva marca do jogo da primeira volta, mas cremos firmemente que um pouco de cautela e nada de excessivas confianças lhes bastará para regressarem vitoriosos. A deslocação que se exige ao Salgueiros é, sem duvida a mais difícil; a Sanjoanense é a equipa que mais tem de lutar para lograr a qualificação entre os três primeiros e isso pode ajudar a vencer.

O Vitória de Guimarães, também, não deve confiar demasiadamente nas suas possibilidades. O Tirsense, no seu campo, é sempre adversário difícil e a ultima saída dos vimaranenses (a Santarém) não foi tranquilizadora.

O Leixões terá no Desportivo de Chaves um difícil obstáculo a transpor, tal qual acontece ao Peniche, na sua ida a Viana do Castelo.

Os grupos de Santarém e Viseu apresentam-se susceptíveis de fornecer uma luta equilibrada. A desforra está, quanto a nós, perfeitamente ao alcance do «Leões» e do Académico, ainda que, em relação ao primeiro não possa, de modo algum, acreditar-se na recuperação de golos.

No grupo Sul, teremos:

Oriental-Estoril (0-0)
U. Montemor-Olivais (2-1)
Arroios-Portalegrense (1-3)
Farense-Coruchense (2-5)
Montijo-Elvas (2-2)
Juventude-Portimonense (0-4)
Desp. Beja-Olhanense (0-3)

O jogo principal da «ronda» é o de Marvila, sem duvida. A partida tem de considerar-se difícil para qualquer dos grupos e não pode esquecer-se a necessidade absoluta dos Estorilistas em ganharem o jogo. A derrota pode ser-lhes fatal. Á valia dos Orientalistas junta-se a tranquilidade com que estes descerão ao terreno, o que representa dois obstáculos para os Estorilistas.

O segundo da tabela—o Coruchense—tem, igualmente uma tarefa bem ingrata a cumprir em Faro. Vai ser muito difícil ao subguia vencer.

Nos dois desafios em que intervêm equipas de Lisboa, tanto o Olivais como o Arroios terão de empregar-se a fundo para triunfar. Todavia não vemos motivos para não acreditar num comportamento airoso dos Lisboetas.

O Montijo é favorito do seu jogo contra o Elvas. Em Évora e em Beja disputam-se dois encontros com motivos de agrado—capazes de dar lutas equilibradas.

Outras provas de amanhã

ATLETISMO

Nos campos do Jockey Clube disputa-se amanhã, ás 11 horas, o compeonato regional de corta-mato para a categoria de seniores. Um intervalo entre o regional e o nacional de juniores, permite ver já amanhã o primeiro despique dos «ases», que, naturalmente, vai travar-se ardorosamente entre representantes do Benfica e do Sporting. Faria e Araujo são o grande atractivo da competição.

BASQUETEBOL

As várias competições que a A. B. L. faz disputar ao domingo, prosseguem amanhã o seu curso normal.

O campeonato da 2.ª Divisão fornece, apenas, o encontro Sporting de Torres-Moscavide, que terá lugar em Torres Vedras, ás 11 horas. As outras provas reservam-nos os seguintes encontros:

Campeonato da 3.ª Divisão—Castelo-Bairro de Inglaterra, em Marvila-C. P.; e Vitória-Universitário, na Picheleira, ambos ás 10 horas; Sacavenense-Campolide, em Sacavém; Cruz Quebradense-Matadouro, na Cruz Quebrada, os dois ás 10 e ás 11 horas; e Ávila-Arroios, em Xabregas, ás 10 e 30 e 11 e 30.

Campeonato de Juniores—Sporting-Algés, no Passadiço; Nacional B-Sacavenense, em S. Bento; Oriental B-Campo de Ourique, em Xabregas; Universitário-Pena na Casa da Mocidade; Liberdade-Belenenses, em Campolide (Bairro); Queluz-Nacional A, em Queluz; Moscavide-Carnide, em Moscavide; Ateneu-Sporting B, em Santo Antão; Boa Hora-Casa Pia, na Boa Hora, e Pedrouços-Benfica, em Pedrouços, todos ás 9 e 30 horas; Atlético-Oriental A e Combatentes-Maria Pia, na Rua Possidónio da Silva, ás 9 e 30 e ás 10 e 30.

Torneio de Infantis—Campo de Ourique-Liberdade, em Campo de Ourique; Belenenses-Queluz, nas Salésias; Algés-Tabacos, em Algés; Moscavide-Sporting, em Moscavide; Ateneu-Nacional, em Santo Antão, e Benfica-Combatentes, no Campo Grande. Jogos ás 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

O campeonato nacional de futebol da F. N. A. T. prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 11.ª jornada da 1.ª Divisão.

São eles: S. C. Cervejas-F. Portugal e Fundação G. A. M.-Oficinas de S. José, em Belém, ás 13 e ás 15 horas; F. Chocolates Regina-Comp. Telefones, no E. Nacional, ás 15 horas; F. C. Tejo-Bairro da Boa Vista, em Alhandra, ás 10 e 15.

A prova da 2.ª Divisão entra amanhã na sua segunda fase—agora com seis equipas, apenas. Os encontros de amanhã são: S. C. Guerin-Refinaria Colonial e Casino do Estoril-Comp. Carris, em Belém, ás 9 e ás 11 horas; Amadeu Gaudêncio-F. C. Regina, no Estádio Nacional, ás 13 horas.

*

O campeonato nacional de basquetebol (1.ª Divisão), prossegue com os encontros: Comissariado do Desemprego-Ferroviários do Barreiro, Carris-Telefones e Lisgás-Mundet, em S. Bento, das 9 horas em diante; e Ferroviários de Lisboa-Sociedade Portuguesa de Seguros, em Marvila-C. P., ás 11 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

Mantem-se a actividade da A. F. L. no que respeita aos campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisões, Juniores da 2.ª Divisão e Torneio de Aspirantes, ao mesmo tempo que outra competição valoriza o programa, com os primeiros encontros: o torneio de principiantes. Eis o programa:

Campeonato da 2.ª Divisão—Amoreiras-Cascalheira, ás 10 e 30, em Campolide (Aliança); Fanhões e Benfica-Desportivo dos Olivais, em Moscavide; e Estrela da Amadora-Castelo, na Amadora, os dois ás 15, e União Sintrense-Vitória, ás 15 e 30, na Picheleira (Silveira Peixoto).

Campeonato da 3.ª Divisão—Oeiras-Paço de Arcos, em Carcavelos, e Zambujalense-Sporting de Alenquer, no Zambujal, ambos ás 15 e 30 horas.

Campeonato de Juniores (2.ª Divisão)—«Os Onze»-Operário, em Chelas, ás 9 e 30; Oeiras-Algés e Carcavelos-Rio de Janeiro, em Carcavelos, ás 9 e 30 e ás 11 horas; Desportivo dos Olivais-Lisboa e Desportivo Operário-Camarate, em Moscavide, ás 10 e ás 11 e 30; Vitória Jardim-Queluz e Estrela da Amadora-Unidos, na Amadora, também ás 10 e ás 11 e 30; Alverca-Santa Iria, em Alverca, e Alenquer e Benfica- Castanheira, em Alenquer, os dois ás 10 e 30; Santa Catarina-Bom Sucesso, na Picheleira; Povoense-Sporting de Alenquer, na Póvoa de Santa Iria, e Futebol Benfica-Arroios, em Francisco Lázaro, os três ás 11 horas.

Torneio de Principiantes—Cascalheira-Atlético, ás 9 horas, em Campolide (Aliança); Sporting-Olivais, em Benfica (Francisco Lázaro), e Povoense-Operário Vilafranquense, na Póvoa de Santa Iria, ambos ás 9 e 30; Alhandra-Alenquer e Benfica, em Alhandra, ás 10 e 30, e Casa Pia A. C.-Belenenses, nas Salésias, ás 11 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca» (Aspirantes)—Benfica-Casa Pia A. C., em Pina Manique (Monsanto); e Cascalheira-Oriental, em Campolide (Aliança), os dois ás 13 horas; Vitória-1.º de Dezembro, na Picheleira; e Oeiras-Belenenses, em Carcavelos, ambos ás 13 e 30.

HANDEBOL

A actividade de amanhã é escassa. Apenas dois jogos em atraso, da 2.ª categoria: Liberdade-Benfica, ás 9 e 30 horas, na Cova da Piedade, e Belenenses-Almada, ás 12 horas, em Belém (Salésias).

HOQUEI EM CAMPO

Com a realização de mais um jogo em atraso conclui-se o Torneio de Abertura. Jogam, ás 8 e 45 horas, na Tapadinha, o Ateneu Comercial e o Hóquei C. P.

MOTORISMO

Está marcado para amanhã o 2.º «Rallye» ao Cartaxo, organizado pelo Benfica, na distancia de 132 quilómetros, para motos e *scooters*. As partidas começam a ser dadas ás 8 horas e um minuto, da Praça Marquês de Pombal.

TENIS DE MESA

Disputam-se amanhã os encontros da 5.ª jornada—ultima da primeira volta da fase inicial—do campeonato de Lisboa, de infantis. Realizam-se os seguintes encontros:

Sporting-Benfica B, no Passadiço; Monte Pedral-Oriental, em Josefa de Óbidos; Académica-Liberdade, na Amadora; Estoril Benfica A, no Monte Estoril, e Nacional de Ginástica-Internacional, na Parede. Jogos ás 10 horas.

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA
CORUCHE — Telef. 114
Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Rua Padre António Vieira, 5, 1.º, Tel. 48:667 — LISBOA

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE TIPO N.º 3 NO BAIRRO DE ALMADA

Avisam-se os beneficiários desta Caixa, cuja situação se encontre devidamente legalizada, de que se encontra aberta, pelo prazo de 30 dias, na Sede, a inscrição para uma casa económica TIPO 3, em Almada, e cuja renda mensal é de Esc.: 477$20.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1956.

A DIRECÇÃO

De ontem para hoje

✱ **CEGUEIRA DE INSÂNIA — Não há que fechar os olhos para não ver. Apenas o nosso próprio egoismo teria satisfação ao alhear-se do mal. Mas tem qualquer coisa de peso de tragédia grega o gesto irado daquele Serafim Braz, de Macedo de Cavaleiros. A mulher saíra de casa e ele, preso de sanha, foi no seu encalço, de machado na mão. «Queres voltar, mulher?». Mas talvez nem tivesse tempo de acabar a frase, menos ainda para ouvir a resposta. Mas a quem dirigira ele a pergunta? Nem o sabia. A ira cegara-o, na furia de animal ofendido. A duas mulheres que vieram ao caminho, a tentar acalmá-lo, recebeu ele com golpes violentos a que uma delas pouco depois sucumbiu. Deixa cinco filhos a pobre. Nesse friso de angustia de olhos parados fica o quadro de tragédia sem nome.**

✱ **OVOS RECONFORTANTES — A galinha dos ovos de ouro parece ter voado desde as brumas da lenda até ao Outeiro, povoação das cercanias brigantinas. Começaram as aves de certa capoeira a pôr ovos que por seu peso e dimensões chamavam a atenção de quantos neles deixaram cair os olhos. Foram-se a pesá-los e, se a balança anda certa, não faltou razão para cada um se surpreender com os 150 grmas por cada ovo! Pontualmente, á hora certa e com peso certo, a «avis rara» desentranha-se na sua riqueza que faz a riqueza e o gosto de quem governa a próspera capoeira.**

✱ **CAMINHO DO CEMITÉRIO — Na Teixugueira (Lobão da Feira), ia um funeral a caminho do cemitério. o rev.º Rufino Pinto de Almeida (60 anos), tinha sido chamado para os ofícios. Mas a meio do caminho sentiu-se mal, «deu-lhe uma coisa» — como diz a boa gente do sítio — e tiveram de o levar urgentemente por socorros. Morreu pouco depois — quase sem ter dado acordo de si, para reatar os passos que tinha interrompido no caminho do cemitério.**

✱ **DO SONHO À REALIDADE — Pois caiu a sorte grande há oito meses em Porto de Mós. E caiu agora outra vez. O contemplado nem queria crer: estavam a caçoar com ele pela certa... Agora aí o Carnaval á porta era de fazer supor. Por fim convenceu-se. E foi em boa hora e em boa porta, pois tem sete filhos, todos doentes, com quem tem andado a gastar o que tem e o que não tem. Os mil contos parecem-lhe um sonho. E são. Um sonho que talvez seja capaz de começar a viver.**

✱ **VIDAS QUE ARDEM — Duas crianças de Leiria morreram queimadas. Uma delas (Maria Elisabeth, de 6 anos), aquecia-se á lareira quando o fogo se lhe pegou aos vestidos. A pobre mãe, que saíra á sua vida, ainda chegou a tempo de ver aquelas chamas que lhe roubavam uma vida da sua vida. A outra criança era também uma menina (Maria Helena, de 6 anos). Brincava com outras numa fogueira que tinham erguido. A's tantas da brincadeira as outras crianças não sabiam que mais fazer: a menina já era também da fogueira. Morreu no hospital e não chegaram as lágrimas para apagar o fogo deste infortunio.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente da Camara Corporativa esteve ontem a trabalhar com o chefe do Governo. ✱ Três ministros (Presidência, Estrangeiros e Educação Nacional), visitaram a exposição Lisboa de Ontem e Lisboa de Hoje, patente no edifício camarário dos Restauradores e, depois, o Gabinete de Estudos de Urbanização onde viram os trabalhos a incluir no Plano Director da Cidade. ✱ Perto de Espinho (Oleiros), ardeu uma fábrica de rolhas pertencente a Joaquim Francisco do Couto. Prejuizos de 600 contos. ✱ O major Manuel Domingos foi nomeado subdirector da Manutenção Militar. ✱ O Governo americano indemnizará com 1.200 contos os estragos causados na ilha Terceira com os seus transportes pesados. ✱ No lugar do Bisceito (Lajes do Pico), um desprendimento de pedras causou a morte a um trabalhador da construção civil (Manuel Pereira Mancebo, de 25 anos).**

Em 3 linhas

«Considerando a longa tradição das festas de S. Pedro, no concelho da Ribeira Grande», a respectiva Camara foi autorizada a considerar feriado municipal o dia 29 de Junho.

///

Foram anexados, entre si, os serviços do registo civil e do notariado no concelho de Sines.

///

O governador-geral de Moçambique foi autorizado a abrir um crédito especial de 103.000 contos, para reforçar a verba referente ás despesas com a construção e o apetrechamento do Caminho de Ferro do Limpopo.

///

Foram estabelecidas as condições em que é autorizado o emprego de antioxigénios e sinérgicos para aumentar o periodo de estabilidade das gorduras de origem animal, das margarinas e das outras gorduras pásticas e dos alimentos que contenham qualquer destes produtos.

///

Foi concedida á Camara Municipal de Albufeira, uma comparticipação de 25 contos, para a execução de trabalhos, de carácter urgente, resultantes de prejuizos causados pelos ultimos temporais ali registados.

///

Foi constituida uma comissão, a que presidirá o professor Vítor Fontes, para estudar a reorganização dos serviços de saude escolar.

Foi nomeado delegado permanente junto do «Office International du Vin», em substituição do engenheiro-agrónomo Albano Homem de Melo, o engenheiro-agrónomo Luís Maria Carrapatoso Lopes da Fonseca.

///

Foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de redactor da Assembleia Nacional, durante o impedimento do dr. Luís José Manuel de Orey Pereira Coutinho, o dr. Manuel António Santos Ortigão de Oliveira.

///

Está aberto concurso documental para preenchimento de vagas de auxiliar de laboratório do quadro do pessoal auxiliar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foi prorrogada, até 30 de Novembro de 1956, a missão oficial fora do País, ao professor catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão.

FINALMENTE
pam pam
Restaurante, Snack-bar, Café, Pastelaria e Salão de Chá
Avenida Almirante Reis, 151-A
Abertura na 2.ª-feira, dia 6

Setúbal-Milão: 2.400 Kms. em quatro d

para levar às cidades italianas o peixe

(Continuação da 1.ª página)

na cabina, dorme aguardando a hora de revesar o companheiro.

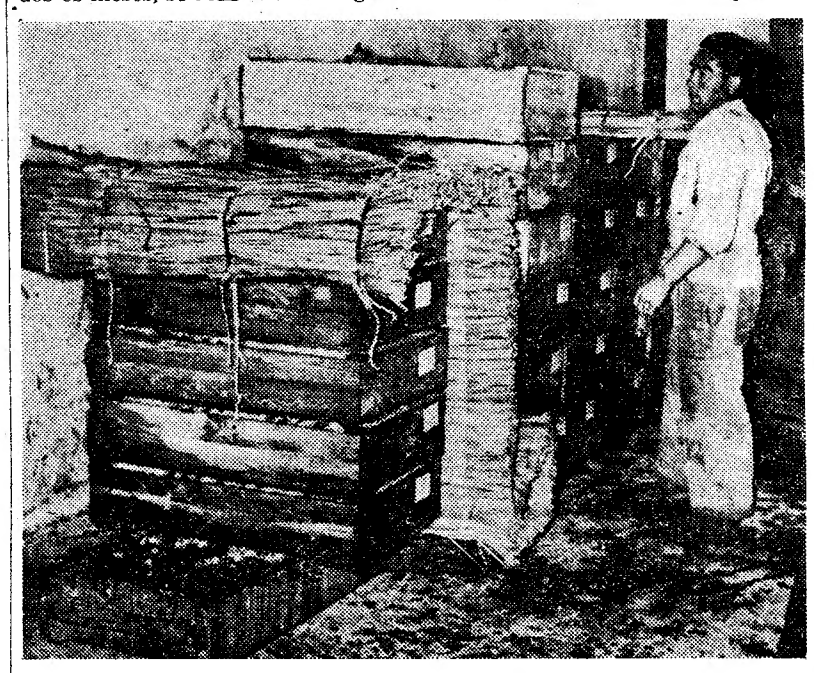
2.800 quilómetros: 4 dias e 4 noites

Sob o sol escaldante ou sob as chuvas, a neve ou o frio, há cerca de dois anos que, regularmente, todos os meses, se realiza esta viagem de 2.800 quilómetros—uma duas, três vezes no máximo, ao mês, consoante a abundancia de peixe existente nas nossas praias.

Poderá surgir a interrogação: sendo a Itália um país essencialmente marítimo, tem necessidade de importar peixe?

A resposta é-nos dada pelo nosso amigo motorista, amador de ópera:

—A Itália consome uma quantidade extraordinária de peixe e, neste aspecto, não se basta a si-própria. Importa peixe do vosso País e da Espanha. Milão é hoje um grande centro onde o consumo se eleva, de dia para dia, com o aumento meteórico da população (novas industrias que se formam constantemente) o aumento do nivel de vida e, sobretudo, do poder de aquisição.



A embalagem do peixe em caixas com gelo pulverizado

A companhia para que trabalho distribui peixe, em dezenas e dezenas de camiões frigoríficos, por grande parte da Itália, principalmente no interior.

Eis, portanto, a explicação do aparecimento do «camião italiano de peixe», nos nossos centros piscatórios mais importantes. A autorização para esta exportação que, normalmente, atinge as 10 a 12 toneladas de peixe por mês, foi concedida há cerca de dois anos e tem vindo a funcionar regularmente.

«Les routiers»

Mas, antes de entrarmos propriamente neste assunto, vejamos o que é a vida dos dois profissionais da estrada que conduzem o carro-frigorífico. Estes «routiers» (é preferível ao nosso anódino «estradista»), simbolizam bem a sua árdua profissão. É-lhes exigido um esforço que, embora bem compensado, deve deixar as suas marcas nos nervos, no corpo. E' cansativo e febril. Requer bons «controles» musculares, sistema nervoso afinado, refexos prontos, boa saude.

Cempi, o nosso amigo de há minutos, moderadamente exuberante, e alegre como bom Milanês que é, dá-nos uma ideia da sua vida entre sorrisos e gesticulações:

—Ah, **Milano,** é a vida. Está a ver: percorremos á pressa estas terras, pequenas cidades que, como Setubal, têm uma vida pacata, provinciana. Quando chego a Milão tiro a desforra desta monotonia: ópera, boas passeatas com a família, cinema, um teatro ou uma revista. Admira-me esta pacata vida portuguesa. Em Itália, pequenas cidades como Setubal têm já uma vida nocturna intensa. Aqui, temos que nos limitar a ir ao café e, depois, para a cama. E' triste. E, vocês, Portugueses, também são tristes. Olhe para esta gente que passa na rua: parece que todos têm uma preocupação permanente. E' raro ver-se um sorriso, uma cara satisfeita. **Dio mio!**—O que é que lhes aconteceu?

Ficámos sem argumentos perante a sincera e pouco turística opinião do amigo Angelo. E' de registar, porque o homem não vem em viagem oficial, nem pensa, tão-pouco, que está a conceder entrevista para um diário. Não tem preconceitos, fala com uma franqueza latina, insofismavelmente honesta e, como homem livre (e bastante consciente) que é, reserva-se o direito de dizer o que pensa sobre as coisas. E todos estaremos de acordo que perderia todo o interesse, se de um momento para o outro, começasse a exclamar os conhecidos lugares-comuns: «Que maravilhoso sol o vosso! E o azul do céu? Magnifico! Que clima estupendo!».

Angelo Cempi, motorista milanês, amador de ópera

O amigo Angelo tem todo o direito de pensar que somos macambuzios. Ele, com o seu arguto poder de observação, lá tem as suas razões...

Angelo Cempí é condutor de camiões há mais de 10 anos. Actualmente ganha 50 mil liras por mês e mais 2.000 liras diárias quando anda em viagem. Vive num bloco de apartamentos na periferia de Milão, dispondo de cinco divisões para ele, mulher e uma filhinha de 4 anos, cujo retrato orgulhosamente nos mostra, com ar embevecido. Um suspiro sai-lhe dos lábios, olhando o retrato:

—**Mia piccola bambina!**—exclama com uma expressão de saudade.

—E esté peixe...—iamos a dizer para mudar de assunto.

—**Prego!** Não, peixe não, por favor! Basta o cheiro, durante toda a viagem. Desculpe, mas falo o menos possível em peixe. Falemos antes de ópera, quer?

E Angelo diz-nos ser um frequentador assíduo do Scala de Milão. Lugares baratos, é claro. E fala-nos, com entusiasmo, enumerando árias, da «Cavalleria Rusticana», do «Rigoletto», «Traviata», «Madame Butterfly», as suas óperas preferidas. — Minha mulher também gosta. E a nosas miuda, se tiver voz, será cantora, tal como a tia, minha cunhada, soprano da Companhia de Ópera Italiana, que esteve em Lisboa em 1953. Como se chama? Lidia Serafin. E' bem conhecida em Itália.

Uma ária dos «Palhaços» ou o «Bigode Italiano»

O nosso diálogo, junto do camião-frigorífico é interrompido por uma voz desafinada vinda do interior da cabina, que, a plenos pulmões, berra uma ária dos «Palhaços»:

Ride... paglaci...
Paglaci!... Paglaci!...
Lá-lá-ra-lá-lá-láaa!...

—**Calmati, Ilorindo! Qui cose face! Calmati!**—diz, para o interior, da cabina, abrindo a porta, o motorista Angelo.

—**Estoi contento! Contento! Qui voglie?**—respondem do interior. E a voz de barítono de casa de banho prossegue:

Ride!... Paglaci!...
Lá-lá-ra-lá-lá-lá...

Angelo volta-se para nós, encolhe os ombros:

—E' o Ilorindo. E' o meu colega. Estava a dormir no beliche e acordou bem disposto. E' o que vale; óptimo companheiro, anda sempre alegre.

Ilorindo entreabre a porta, cabeleira hirsuta, bigodeira farta, olhar vivo:

—Então, que há?

—**Il signore giorgnalista. Te voi parlare!**

—**Ah, si! Va bene, va bene!** Um momento que já saio.

Ilorindo busca a roupa, na confusão da cabina, entre as fatiotas cuidadosamente penduradas em cabides, os montes de revistas, os cobertores, as malas.

Salta, ágil, do camião, vestindo

Comprou o anel e não tem noiva...

CHICAGO, 4. — Jerry Miene, de 21 anos, da Guarda Costeira, resolveu comprar um lindo anel de noivado, que viu exposto, há dias, numa joalharia, e pediu que lho guardassem no cofre forte do seu clube, explicando: «Ainda não tenho noiva». — (A. N. I.).

Chuvas torrenciais em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4. — Violento temporal acompanhado de chuvas torrenciais paira sobre a cidade de Lourenço Marques desde as 22 horas de ontem. Em poucos instantes a parte baixa da cidade foi inundada, transformando-se num autêntico lago, onde desaguavam fortissimas enxurradas vindas das avenidas e artérias da parte alta, arrastando montões de areia e de lama.

O temporal sucedeu a três dias de insuportável canicula em que o termómetro ultrapassou os 40° á sombra. — (Lusitania).

CASINO ESTORIL HOJE
No RESTAURANTE às 23.43
No «WONDER-BAR» à 1,15
AMÁLIA
(ADULTOS)

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

as e quatro noites

pescado na costa portuguesa

uma flamante camisola de esquiador. E' uma figura tipicamente popular, destes italianos pertencentes a uma humanidade de facetas ricas que o cinema transalpino do após-guerra nos revelou.

Angelo comenta:

—Vê este bigode? Em Espanha as pequenas conhecem-no como sendo o «Bigode italiano» e já lhe garantiram que era o mais formoso bigode de Espanha.

Ilorindo, fingindo-se vaidoso, cofia, num gesto teatral, o famoso apêndice capilar, factor do seu êxito entre as **guapas** espanholas.

E' um conquistador. Conta aventuras nos «cabarets» das cidades da rota do camião em cada uma das quais, tal como os marinheiros, tem enamoradas. Mostra uma fotografia tirada há dias (durante um dos curtos descansos, numa cidade espanhola que ele aproveita convenientemente), entre um grupo de curvilíneas «lolas» (não confundir com «lollobrigidas»), abraçando profusamente, com ar paternal, duas delas.

«A máquina porta-se bem! Ecco»

Durante a guerra foi mecanico de aviões e, depois, fez-se motorista.

—Se gosto da viagem?—pergunta respondendo-nos. Mas, sim. Sempre se conhecem novas gentes, divertimo-nos um bocado.

—Geralmente não paramos em nenhum sitio—esclarece Angelo. Temos de cumprir o horário contra-relógio. Somos obrigados a uma média horária de 40 a 50 quilómetros. Há que contar com o mau estado de estradas e, principalmente, no Inverno, com a neve que é o nosso pior inimigo. A travessia dos Alpes e dos Pirenéus é sempre um caso sério nesta época.

«Va bene, va bene»!—exclama o motorista, que descansa no interior da cabina, numa das camas-beliche, quando o nosso fotógrafo o focou

Ilorindo—Ilorindo Maccabruni—como bom mecanico que é exclama, batendo com a mão na chapa metálica do camião, numa palmada amigável.

—A máquina porta-se bem. **Ecco!** E' fabrico italiano. Como vê, temos boa industria automobilistica. Este bicho consome mais de 25 litros de gasolina aos 100, mas anda bem. Tem uma tonelagem de 4.500 quilos e pode transportar mais de dez toneladas de peixe. **Ecco!**

E prossegue:

—A viagem cansa um bocado. Mas temos aquecimento na cabina, telefonia... Trazemos revistas e conversamos de tudo... excepto de peixe.... Quando ganhamos algum tempo sobre o horário paramos numa cidade para descontraír as pernas e para nos divertirmos um bocado. **Ecco!**

Iolrindo, que é **perdido** por «music-hall» (os olhos brilham-lhe de entusiasmo ao falar em certa vedeta de Milano que pratica uma espécie de «streape-teasy»...), colou nas paredes do interior da cabina fotografias de poses das artistas. E' um autêntico mostruário de elegancias, de «pin-up-girls» de calendário.

Como são acondicionadas as especies

A conversa generaliza-se. No armazém, junto do qual o camião aguarda o carregamento de peixe, este é preparado para ser encaixotado e seguir viagem. Desta vez, ao que nos dizem, a quantidade é pouca, porque o pescado tem escasseado.

Penetramos no armazém. Centenas de caixas de diferentes tamanhos, esguem-se, empilhadas, até ao tecto. Junto de pias apropriadas, em água corrente, vários homens preparam o peixe. São cações com cerca de 80 cms. de comprimento. Cortadas as cabeças e destripados por mãos ágeis, são pesados, lavados cuidadosamente com água salgada, a pele raspada com uma faca. Outros operários preparam o caixote. Lançam, no fundo, uma camada de gelo pulverizado. O peixe é disposto de forma a que a barriga fique voltada para dentro e o dorso encostado á madeira, para evitar que a peça fique «magoada» com os solavancos da viagem, e restantes operações. Outro peixe é instalado na posição inversa, de forma que o conjunto fique disposto como as sardinhas das latas de conserva. Em cada camada de peixe, duas pazadas de gelo pulverizado e, finalmente, antes da caixa ser fechada, uma outra. Nada de pedras grandes que poderiam amachucar as peças. Assim, os peixes, passados um ou dois dias, estão envolvidos num bloco de gelo que os «aguenta» perfeitamente, durante os quatro dias e quatros noites da viagem.

O camião-frigorífico de 175 CV, que pode transportar doze toneladas de peixe

Peixe português para Itália

—Para o acondicionamento dispõe-se de cinco tipos de caixas. O n.º 2, para lulas e robalo pequeno; o n. 3, destinado a tainha pequena ou robalo médio; o n.º 4, para robalos, choupas, bogas e tainhas; o n.º 5, para pargo, corvinas pequenas e dorada grande; e o n.º 6, para cação.

São estas, na realidade, as espécies exportadas a que há a acrescentar, por vezes, outras como linguado, raia, tamboril, anquim, chocos, etc.

A' casa Mario Pedol (a firma italiana importadora, grandes industrais de Milão), interessa, pràticamente, todo o peixe que possa ser arranjado. Tem agentes nas principais praias, desde o Algarve até ao Norte: Olhão, Sesimbra, Setubal, Lisboa, Nazaré, Figueira da Foz, Matosinhos, que disputam o pescado, em competição com os exportadores internos.

Entre 1954 e 1955, foram para a Itália, só de lulas, cerca de 10 toneladas e 15 de robalos, sendo os índices das outras espécies—com excepção para o cação, muito apreciado na Itália—mais baixos. A média mensal orça, como dissemos, pelas 10-12 toneladas. Em Dezembro ultimo, no entanto, o camião (que quando há muito serviço é revezado na fronteira franco-espanhola por um outro) faz três viagens—o máximo que pode realizar no decorrer desse período de tempo. Mas no mês passado, seguiram apenas 3.000 quilos de pescado por se ter verificado uma certa escassez.

«Cooperação» luso-italiana

Antes do peixe ser encaixotado, uma veterinário faz uma cuidadosa análise. No caso de haver um pequeno indício que seja de mau estado do peixe, a exportação fica interdita. Ainda há pouco tempo, foram queimados quinhentos quilos de cações. Na fronteira italiana o peixe é examinado novamente pelas autoridades e só é autorizada a entrada se o seu estado for irrepreensível.

E assim é este trabalho de «cooperação» luso-italiana de que tentamos dar uma ideia, retratando os homens que o realizam.

A história destes «routiers» da sua vida árdua e perigosa, é um exemplo típico que bem merecia ser focado.

Angelo e Ilorindo

E quando nas estradas do Sul o despreocupado automobilista que nos leu cruzar com a avantesma do camião-frigorífico de matrícula italiana, já saberá algo da história dos dois homens que o conduzem. Deixará de ser um veículo anónimo como tantos outros para saber-se que nele vão Angelo e Ilorindo, dois bons profissionais do volante, honrados e ignorados Milaneses que transportam alimento para os dois milhões de bocas da sua cidade de nata, através de três países, cruzando vales, serras e cordilheiras, sob o sol ou a neve, percorrendo os dois mil e oitocentos quilómetros da sua rota, alegres, satisfeitos com o seu trabalho, pensando um na sua «bambina», outro, nas aventuras de cada «porto». Acenem-lhes com a mão!

A segregação racial

nas Universidades dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4—A admissão do primeiro estudante negro—no caso, trata-se de uma estudante—na Universidade de Alabama, em Tuscaloosa, exigiu uma guarda de polícias fardados.

Autjerine Lucy, de 26 anos, matriculou-se naquela Universidade, que, para o efeito, recebera instruções do Tribunal Federal. Mas receavam-se actos de violência, porque apareceram cruzes em fogo, nos terrenos vizinhos da Universidade, nas três noites que precederam a chegada da estudante em questão. As cruzes em fogo são o sinal da seita Ku-Klux-Klan.

Três polícias fardados entraram na sala onde Lucy assistia á primeira aula—de Geografia—, enquanto outros agentes eram postados em diferentes pontos do edifício.

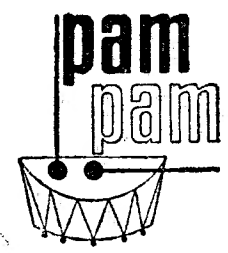
Durante o dia, não se registaram incidentes, mas vários estudantes marcaram atitude hostil para com a colega negra e ameaçam abandonar a Universidade.—(F. P.).

Morreram afogados

dezoito pescadores

SEOUL, 4 — Dezoito pescadores coreanos morreram afogados, no Mar Amarelo, durante um temporal. Três conseguiram salvar-se.—(F. P.).

FINALMENTE



Restaurante, Snack-bar, Café, Pastelaria e Salão de Chá

Avenida Almirante Reis, 151-A

Abertura na 2.ª-feira, dia 6

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

ECOS

Marques Gastão que fez a sua estreia, como romancista, há mais duma duzia de anos, com «Três Vidas», auspiciosamente recebido pelo publico, voltou de novo ao romance, com «Porta Maior», mostrando assim aos seus leitores e admiradores que uma verdadeira vocação não se perde, com o longo repouso.

Estamos certo de que esta é a sua carreira literária, apesar dos êxitos alcançados como jornalista, dando-nos alguns volumes de reportagens e de ensaios, que alcançaram nomeada. Na «Porta Maior», recentemente aparecido nas livrarias, percebe-se perfeitamente que a sua arte progrediu em silêncio, sobretudo no que diz respeito á compreensão das almas, das suas aspirações e das suas lutas.

O que nas «Três Vidas» era simples palpitação e adivinhação, surge agora, na «Porta Maior», como um valor positivo e magnífico, em que o sonho se abraça intimamente com a realidade.

Confiamos, pois, em Marques Gastão que nunca mais abandonará o seu caminho, criando, de ano para ano, outros livros que mantenham, entre si, apertados laços vitais.

■

O diário espanhol «Ya» publicou um artigo em que se diz que para manter a pregação evangélica, na América Latina, são necessários pelo menos, 30 mil missionários. Parece-nos que esta obra de educação e renovação virá a ser uma das mais notáveis dos tempos modernos.

Será possivel realizá-la?

Nunca a Igreja recuou ou hesitou, perante as tarefas gigantescas.

E' justo, portanto, esperar que a América Latina consiga atingir um tal nivel de Civilização que faça dela o jardim da cristandade.

■

A rainha Isabel II de Inglaterra encontra-se actualmente, na Nigéria, com o seu marido, o duque de Edimburgo. Dentro do seu Império, a sua alma é grande, nobre e simpática. Tem as virtudes que formam o poder aliado ao dever, a fraternidade unida á humanidade. A Inglaterra e a Nigéria, embora distantes e separadas uma da outra, graças a uma mulher que as governa, surgem no mesmo plano, graças a um abraço real.

■

Um velho amigo nosso, que há quinze anos, vive em Africa, escreve-nos uma longa carta e diz-nos o seguinte:

—Aqui trabalha-se afincadamente e vê-se o fruto do nosso trabalho. Tenho a certeza de que nunca serei rico, mas que terei sempre o pão de cada dia, com o produto do meu trabalho.

E' isto muito ou pouco?

E' o suficiente para viver feliz e sossegado. A riqueza não traz a felicidade que se alcança sómente com a paz do coração e o esforço do nosso braço.

Esta é a perfeita sabedoria que alcançam sómente os homens que se limitam a ganhar a vida, sem perder a ciência nem a consciência. As grandes ambições são contrárias á formação dum lar, talhado de harmonia com uma existência tranquila e feliz.

Aumenta o preço

de jornais ingleses

LONDRES, 4 — Dois jornais londrinos anunciaram hoje que aumentarão os seus preços para que possam aumentar, também, o numero de páginas.

O «Daily Express» e o «Daily Mail», os unicos que ainda se vendiam por um dinheiro e meio, comunicam aos seus leitores que, a partir da próxima segunda-feira, o seu preço subirá para dois dinheiros.—(A. N. I.).

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PÉRIPLO DE ÁFRICA

A EFECTUAR PELO PAQUETE

«SANTA MARIA»

EM AGOSTO DESTE ANO

COINCIDINDO COM A VISITA DE

Sua Excelência

O senhor Presidente da República

A' PROVINCIA ULTRAMARINA DE MOÇAMBIQUE e incluindo escalas pelos portos de LUANDA e LOBITO (ANGOLA) CAPE TOWN (AFRICA DO SUL), LOURENÇO MARQUES e BEIRA (MOÇAMBIQUE). PORT SAID e ALEXANDRIA (EGIPTO), NÁPOLES (ITÁLIA), CANNES ou VILLEFRANCHE (FRANÇA) e BARCELONA ou BALEARES (ESPANHA)

Aceitam-se desde já, e até 31 de Maio, inscrições nas Agências de Viagens, e em todas as Agências da Companhia

LISBOA — Rua de S. Julião, 63

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

A Companhia reserva-se o direito de não efectuar a viagem

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

+ Página da MULHER +

Conselhos e Receitas

Para desentupir os pequenos orifícios do esquentador de gás dá bom resultado um «espevitador» dos que se usam para os fogareiros de petróleo, empregando-o pelo mesmo processo.

*

A mistura de mel e sumo de limão atenua as irritações de garganta que não sejam de origem grave.

*

Os objectos de marfim tornam-se mais claros se forem limpos com sumo de limão ao qual se juntaram umas pedras de sal.

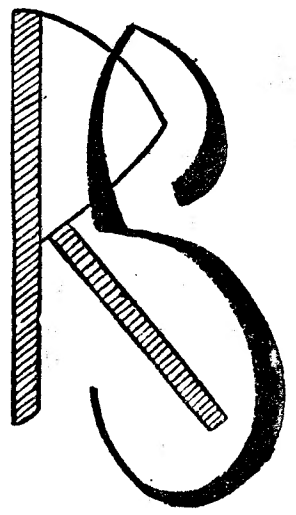
Um prato para domingos

Fatias de mortadela ...	8
Couve-flor...	1
Ovos	4
Leite	1/2 litro
Manteiga	50 grs.
Farinha de trigo...	40 »
Sal	q. b.
Óleo...	»

Coze-se a couve-flor em água e sal, de modo que fique inteira. Colocam-se as fatias de mortadela numa fregideira untada e levam-se ao lume. A acção do calor faz com que a pele que as rodeia aperte, fi-

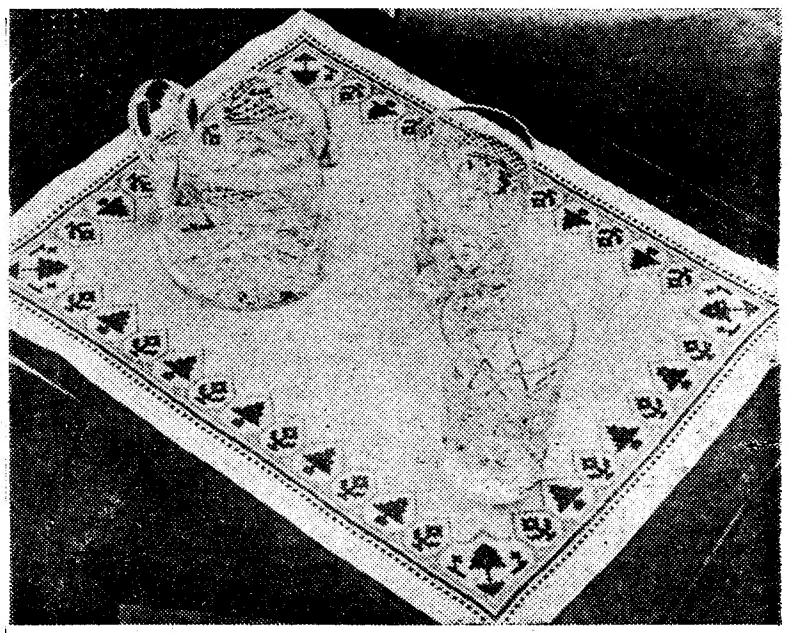
cando os rodelas empoladas e tomando a forma de pequenas tigelas.

Mexem-se os ovos fritando-os na manteiga mas de modo que não fiquem muito secos. Enchem-se com eles as rodelas de mortadela que se colocam numa travessa, em volta da couve-flor. Por fim, cobre-se a couve-flor com um molho branco que se faz, préviamente, da seguinte maneira: põe-se num tacho pequeno 30 gramas de manteiga e a farinha de trigo. Leva-se a lume brando mexendo sempre com uma colher de pau. Junta-se depois o leite, pouco a pouco, mexendo sempre, e tempera-se com o sal preciso.



Monogramas pedidos pelas leitoras. Devem ser executados a ponto cheio e a ponto de cordão com linha de bordar, Ancora n.° 35.

Pano de tabuleiro bordado a ponto de cruz



Pano de linho creme bordado a ponto de cruz com «filoselle» Ancora verde clara, verde escura, cor de rosa, azul clara e azul escura.

O desenho importa em 7$00 e uma amostra explicativa do ponto de cruz feito com o devido preceito, importa em 6$00. Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pédidos, com a quantia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2., Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

Para os dias frios

Casaco de fazenda beige guarnecido na gola por uma pele de lontra. Os botões são de massa no tom da gola.

Preços dos moldes feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras, 20$00, pagos adiantadamente.

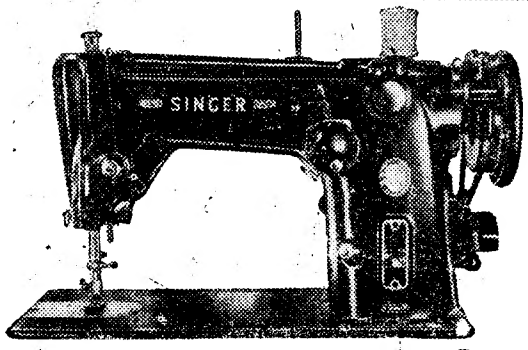
Conjunto elegante

Casaco de fazenda preta, forrado com pele de cordeiro branca. O vestido da mesma fazenda, é composto de duas peças tendo o casaco duas carreiras de botões.

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943



ZIGUE-ZAGUE

AUTOMÁTICA (306 k 24) e NÃO AUTOMÁTICA (306 k 22)

Peça numa das lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo

SINGER

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabela

Símbolo de elegancia e economia

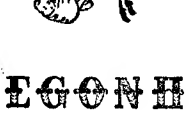
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: **Rua Tomás da Anunciação, 1-B**



CEGONHA

A nova e luxuosa casa agora inaugurada

ENXOVAIS PARA BÉBÉS E CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 5-E LISBOA

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.° Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

Obesidades

Gorduras inuteis

Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um princípio activo do Laboratório "Filadelfia" que na América está a revolucionar o tra amento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a bôa forma e manutenção da saude, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

Propaganda médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142—Lisboa

A maravilhosa GELÉE ROYALE de **ORLANE** e toda a gama desta grande marca francesa

O melhor perfume ECUSSON de **JEAN D'ALBERT**

Os produtos **LESQUENDIEU** com o conhecido creme PAMPLEMOUSSE e a acreditada PÂTE **LIKARIA**

CORDAY — Perfumaria de luxo e muito brevemente a famosa Água de Colónia ROYALE AMBRÉE de **LEGRAIN**

ENCONTRAM-SE A VENDA NA

PERFUMARIA GARDÉNIA, L.DA

CALÇADA DO CARMO, 6 — LISBOA

TELEFONE 33424

TEQUILABO, LDA., REPRESENTANTE DESTAS MARCAS, COMUNICA QUE ESTE ESTABELECIMENTO E' UM DOS SEUS DEPOSITARIOS OFICIAIS, ONDE SE ENCONTRA UM STOCK COMPLETO DE TODOS OS PRODUTOS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«Leão e Sol»

Texto integral
do conto de
ANTON TCHECKOV

NUMA das cidades aquém dos Montes Urais, correu o boato de ter chegado ali, por aqueles dias, hospedando-se no Hotel Japão, o dignitário persa Rakát-Khelám. A nova não causou, porém, a menor sensação entre os habitantes da cidade. Tinha chegado apenas um Persa. Mas, assim que o prefeito, Stephan Ivanovitch Kutsyn, soube, pelo secretário da Prefeitura, da vinda do Oriental, ficou pensativo e tratou de indagar:

—Para onde segue ele?

—Parece que para Paris ou Londres!

—Ah! então quer dizer que é pássaro importante!...

—Só o diabo o sabe!

Regressando á Prefeitura, depois de ter almoçado, o prefeito começou novamente a pensar no caso — e a pensar ficou até o anoitecer. A chegada de tão nobre personalidade intrigava-o muito. Parecia-lhe que o seu próprio destino lhe enviara esse Rakhát-Khelám e que, finalmente, havia chegado o momento favorável á realização do grande sonho ardodosamente desejado. O caso era que Kutsyn possuia duas medalhas, de terceira classe, de Estanislau, um emblema da Cruz Vermelha e outro da Sociedade de Salvação das Almas, além de que mandara fázer um distintivo especial (espingarda de oiro e violão cruzados), e esse, colocado no seu uniforme, parecia, a distancia, alguma coisa extraordinária. Confundia-se, perfeitamente, com uma condecoração. Ele, como se sabe, têm muitas condecorações, mas deseja-as ainda em maior numero. E aspira á comenda persa *Leão e Sol*, mas ardentemente, loucamente. Sabia muito bem que, para receber tal distinção não era necessário combater, nem oferecer donativo a qualquer asilo, nem actuar nas eleições — apenas tinha de surgir a oportunidade. Agora, parecia-lhe que tal ensejo se lhe deparava.

No dia seguinte, ao meio-dia, colocou todas as condecorações e a corrente e encaminhou-se para o Hotel Japão. O destino sorria-lhe. Quando entrou no quarto do dignitário persa, este estava só e não fazia nada. Rakhát-Khelám, enorme Asiático, de enorme nariz, semelhante ao bico de uma galinhola, com os olhos esbugalhados e de fêz na cabeça, estava sentado no chão e remexia na sua mala.

—Peço perdão por vir incomodá-lo — começou Kutsyn, sorrindo. — Tenho a honra de me apresentar: sou o honorável cidadão hereditário e comendador, Stephan Ivanovitch Kutsyn, prefeito da cidade. Cumpre-me honrar a pessoa de V. Ex.ª, quer dizer: o representante de uma potencia amiga e vizinha.

O Persa voltou-se e balbuciou alguma coisa, em péssimo francês, que soou como o bater de um pedaço de pau numa tábua.

—As fronteiras persas — continuou Kutsyn, na sua saudação, antecipadamente preparada — encontram-se numa linha intima com as províncias da minha imensa pátria; e, por isso, as simpatias mutuas induzem-me a exprimir sincera solidariedade a V. Ex.ª.

O dignitário persa ergueu-se e voltou a murmurar qualquer coisa em língua incompreensível. Kutsyn, que não era forte em línguas, abanou a cabeça, querendo significar que não entendera.

—«Então como vou conversar com ele?»—pensou. — Seria bom mandar vir um intérprete, mas o negócio é delicado e não se pode falar diante dos outros. O intérprete espalharia tudo, depois, por toda a cidade».

E Kutsyn começou a recordar as palavras estrangeiras que conhecia através dos jornais.

—Eu sou o prefeito da cidade... — gaguejou ele —, isto é: —*lordmer... municipalité... Oui? Comprenez?...*

Ele queria definir, pelas palavras ou pela mimica, a sua condição social, e não sabia como fazê-lo. Salvou-o o quadro com legenda em letras garrafais: *Cidade de Veneza*, pendurado na parede. Apontou, com o dedo, a cidade, depois para a sua cabeça e julgou ter formado assim a frase: *Eu sou a cabeça da cidade.*

O Persa nada respondeu. Depois, sorriu e disse:

—Bem, *Monsieur*... Bem...

Passada meia hora, o prefeito batia amistosamente, ora no joelho, ora no ombro do Persa, e falava:

—*Comprenez? Oui?* Como *lordmer* e *municipale*... convido-o a fazer uma pequena *promenade*... *Comprenez? Promenade!...*

Kutsyn apontou Veneza e, com dois dedos, imitou as pernas a andar. Rakhát-Khelám, que não tirava os olhos das suas medalhas, supondo, evidentemente, tratar-se da principal personagem da cidade, compreendeu a palavra *promenade* e, amávelmente, mostrou os dentes. Em seguida, vestiram ambos os sobretudos e saíram do quarto. Em baixo, próximo da porta que dava para o restaurante do Japão, Kutsyn pensou que não seria mau convidar o Persa para tomar alguma coisa. Parou, e, apontando-lhe as mesas, disse:

—Segundo o costume russo, não seria fora de propósito... *pure entrecot... champagne* e outras coisas... *Comprenez?*

O nobre visitante compreendeu e, pouco depois, estavam ambos sentados no melhor *reservado* do restaurante. Comiam e bebiam *champagne*.

—Bebamos pela prosperidade da Pérsia!—irrompeu Kutsyn—. Nós os Russos, gostamos dos Persas. Apesar de sermos de religiões diferentes, mas os interesses comuns, mutuos, pode-se dizer a simpatia... o progresso... os mercados asiáticos... as conquistas pacíficas... quer dizer...

O dignitário persa comeu e bebeu com grande apetite. Apontou com o garfo para o anfitrião e, movendo a cabeça, entusiasmado, exclamou:

—*Bam! Bien!*

—Está a gostar?—alegrou-se o prefeito—*Bien?* Está óptimo.

Depois, foram ambos ver o jardim zoológico. Os cidadãos notaram como o seu Stephan Ivanovitch, vermelho do *champagne*, alegre, muito satisfeito, guiava o Persa pelas ruas principais, pelo mercado, mostrando-lhe todas as curiosidades da cidade e levando-o á torre de observação dos bombeiros.

Entre outras coisas, os cidadãos puderam observar como ela parou junto do portão de pedra onde estavam esculpidos alguns leões e mostrou ao Persa, primeiro, um leão; depois, em cima, o Sol. Apontou, em seguida, para o seu peito; depois, novamente, para um leão e para o Sol. E o Persa abanava a cabeça, como se fosse em sinal de assentimento, a sorrir, mostrando os dentes brancos. Ao anoitecer, sentaram-se ambos no Hotel Londres, a ouvir as harpistas.

No outro dia, de manhã, o prefeito esteve na Prefeitura. Os funcionários já sabiam e adivinhavam alguma coisa, pois o secretário aproximou-se dele e falou, com um sorriso zombeteiro:

—Os Persas têm o seguinte costume: se chega um hóspede nobre, então o anfitrião deve matar, por suas próprias mãos, um carneiro para ele.

Pouco depois, entregaram-lhe uma carta, recebida pelo correio. O prefeito abriu-a e viu uma caricatura. O desenho representava o Rakhát-Khelám, diante do qual, ajoelhado, o próprio prefeito, estendendo-lhe os braços, falava:

—*Em sinal de amizade de duas monarquias: a Russia e a Pérsia. E, pelo respeito a vós, dignissimo embaixador, eu mesmo me mataria como um cordeiro. Mas, perdoai-me, sou um asno!*

O prefeito sentiu um certo mal-estar, mas por pouco tempo. Ao meio-dia, estava novamente com o dignitário persa; e, de novo, convidava-o a tomar qualquer coisa, falando-lhe das particularidades da cidade; levava-o outra vez, ao portão de pedra e voltava a apontar ora para o leão, ora para o Sol, ora para o seu peito. Almoçaram no Hotel Japão e, depois do almoço, com os charutos entre os dentes, ambos vermelhos, felizes, tornaram a subir á torre de vigia dos bombeiros. Então o prefeito, querendo, com certeza, brindar o hóspede com raro efeito espectacular, gritou, lá do alto, para a sentinela que andava em baixo.

—Dá o sinal de alarme!

A coisa falhou, porém, visto que os bombeiros estavam no banho, precisamente naquela ocasião.

Jantaram no Londres e, depois do jantar, o Persa empreendeu a viagem de regresso á pátria. A' despedida, Stephan Ivanovitch três vezes o beijou, segundo o costume russo, e até derramou lágrimas. E quando o comboio se pôs em marcha, gritou:

—Recomendações á Pérsia. Diga-lhe que nós a amamos!

Já se tinham passado um ano e quatro meses. Fazia um frio agreste, cortante, de uns trinta e cinco graus abaixo de zero, e soprava vento chicoteante. Stephan andava pela rua com o capote desabotoado e sentia-se aborrecido por não encontrar ninguém que pudesse ver-lhe no peito o *Leão e o Sol*. Andando assim até o anoitecer, com o capote aberto no peito, resfriou-se muito e, á noite, voltava-se na cama, de um lado para o outro, sem maneira alguma de dormir.

Sentia um peso na alma, alguma coisa o queimava por dentro e o coração batia-lhe, inquieto: agora ambicionava receber a ordem sérvia *Takava*. Ansiava por isso ardentemente, angustiadamente.

Cooperativas de construção

Apoiando a doutrina do artigo «Cooperativas de Construção», do nosso estimado colaborador sr. João Ivo, e pedindo que o «Diário de Lisboa» insista na apreciação do problema, temos recebido diversos telefonemas, além de cartas das seguintes entidades de Coimbra: Joaquim da Silva Neves, João Correia, Jeremias da Silva, Neto Costa e D. Josefina Arruda.

VIDA MUNDANA

ADÃO CASQUILHO

O conhecido industrial de alfaiataria sr. Adão Casquilho, já completamente restabelecido da enfermidade que o acometeu, retomou a sua actividade profissional.

Reclamações locais

Duas escolas inauguradas e que não funcionam

ARMAMAR, 2 — Nos meses de Setembro e Outubro passados, inauguraram-se, em Tões e Goujoim, respectivamente, novos edifícios escolares. Numa e noutra povoação, todavia, as crianças continuam a receber instrução em casas sem condições de qualquer espécie. Apontamos o caso ás autoridades competentes.

Ligação á estrada do pontão do Alto dos Gaios

Graças aoa carinho com que o presidente da Camara Municipal de Cascais apadrinhou a justa aspiração dos moradores do bairro do Alto dos Gaios—Estoril—já está concluído o pontão que evita o seu isolamento, contrariedade que sempre se verificava quando havia inundações. Os habitantes do citado bairro aguardam agora a ligação do pontão referido, á estrada, melhoramento que se impõe pela sua necessidade urgente.

Interrupções no fornecimento de energia eléctrica

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2—Continua a população sujeita ás interrupções frequentes no fornecimento de energia eléctrica. Os consumidores vêem-se sériamente embaraçados com as consequências dos cortes de corrente, que se repetem constantemente. Se é verdade que não é possível evitar as avarias, torna-se necessário, todavia, repará-las com brevidade, tanto mais que há ainda a considerar o preço alto por que é fornecida a energia.

Assalto na Golegã

por falta de iluminação

GOLEGÃ, 4 (Pelo telefone) — Quando, pelas 2 horas da madrugada, regressava a sua casa, foi assaltado, na escuridão, por dois meliantes, o sr. António Melancia de Azevedo Gameiro, solteiro, de 23 anos, funcionário do Grémio da Lavoura desta vila. Apesar de ser coxo e franzino, não se deixou intimidar e lutou com os dois assaltantes que, vendo que não levavam a melhor, o agrediram com uma navalha na cabeça e nos braços, cortando-lhe a correia do relógio e levando-lhe 600 escudos. O assalto deu-se na Rua Gil Vicente, quase no centro da vila, que continua tão mal iluminada que permite casos como este. O estado do agredido não inspira cuidados, e as autoridades procedem a diligências para a descoberta dos agressores.

Maria do Monte Pereira de Menezes Teixeira de Aguiar

MISSA 2.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos e mais família participam que será rezada missa, amanhã, dia 5, pelas 12 horas, na Igreja da Encarnação.

Duas novas carruagens dos «Wagons-Lits»

Foram visitadas, na estação de Santa Apolónia, pelo sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, que foi recebido pelo sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do Conselho de Administração da C. P., que o apresentou aos srs. René Margot Noblemaire, director-geral da Companhia dos «Wagons-Lits»; Henri Lunyt, subdirector, e conde de Penalva de Alva, director daquela empresa em Portugal — as duas novas carruagens-camas dos «Wagons-Lits» ontem incorporadas na composição do comboio «Lusitania Expresso» que faz a carreira entre Lisboa e Madrid.

As referidas carruagens apresentam interessantes melhoramentos que muito aumentam o seu conforto. De comprimento igual ao das antigas, são decoradas com arte e melhoradas nos pormenores da construção, abrangendo o próprio sistema de rodagem. Como os eixos giram em rolamentos esféricos, são reduzidas ao mínimo as vibrações provocadas pelo andamento, permitindo assim o repouso dos passageiros. E, no interior, há a assinalar, não só o mobiliário e as decorações, mas a arrumação dos compartimentos que apresentam várias inovações necessárias á comodidade dos ocupantes, principalmente nos «toilettes», que incluem, entre outros melhoramentos, uma tomada para máquinas de barbear. A iluminação é feita por lampadas fluorescentes, e o aquecimento é regulável, permitindo dar ao ambiente a temperatura mais conveniente, tanto mais que os revestimentos interiores, de chapas de Formica, em material plástico, além de embelezar as carruagens, permitem o necessário isolamento.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Vida musical

Concerto comemorativo do duplo centenário de Mozart

A violoncelista Isaura Pavia de Magalhães dá um concerto no próximo dia 6, pelas 21 e 45, no Conservatório Nacional, para comemorar o duplo centenário do nascimento de Mozart, e integrado na série «Collegium Musicum». Colaboraram no concerto as professoras Ivone Santos, Lídia de Carvalho Conceição, Renée Félix da Costa Alcantara, Maria Emília Venancio Cardoso, Maria da Luz Antunes Lapa e Natércia Alves da Silva Martins e o professor Angelo Pestana.

Círculo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, sábado, ás 21 e 45, em S. Carlos, o primeiro concerto do pianista Wilhelm Kempff, para os sócios do Círculo de Cultura Musical (série B). O programa compõe-se da «Fantasia em dó maior» e da «Sonata em sol menor», de Schumann, e das «Variações e Fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms.

O grande artista voltará a apresentar-se amanhã e segunda-feira, no S. Carlos e no S. Luís, em concertos para as séries A e C, respectivamente.

O bloco mediterranico

do Egipto á Espanha

CAIRO, 4— A visita do presidente do Egipto, El-Nasser, ao generalíssimo Franco é aqui interpretada como um passo para a realização do plano do bloco mediterranico, que se estenderia desde o Egipto até Espanha e cuja ideia, ainda não exposta de maneira concreta, representa uma aspiração da diplomacia egípcia.—(Efe).

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorifica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE, PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGA»
De 5 a 15 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 19 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

N/M «ARRAIOLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, sómente para Matadi, no no dia 18 de Abril

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»
De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sa da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 430 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 2.º semestre de 1955:

Títulos de 5 obrigações

N.os:	11.271	a 11.274	20
	11.278	» 11.281	20
	11.290	» 11.293	20
	11.300	e 11.301	10
	11.415	e 11.416	10
	11.447	a 11.454	40
	11.459	» 11.464	30
	11.467	» 11.470	20
	11.488	» 11.490	15
	18.389		5
	18.429	a 18.430	10
	18.432	» 18.439	40
	18.449		5
	18.477	a 18.480	20
	18.497	e 18.498	10

Títulos de 1 obrigação

N.os:	34.343	a 34.345	3
	34.424	e 34.425	2
	34.427	a 34.430	4
	35.771	» 35.789	19
	35.905		1
	36.378	e 36.379	2
	36.398	a 36.400	3
	39.209	» 39.308	100
	42.579		1
	42.608		1
	42.611		1
	42.660	a 42.663	4
	49.035		1
	49.049		1
	49.099	e 49.100	2
	111.240	a 111.246	7
	112.222	e 112.223	2
	112.416		1
		Total	430

Tadas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Relação de 97 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, de 4 1/2 % — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1955:

N.os:	6.769		1
	6.917		1
	7.116		1
	7.118		1
	10.158	e 10.159	2
	10.166	a 10.171	6
	10.268		1
	10.403	a 10.413	11
	10.906	a 10.908	3
	10.972	a 10.981	10
	10.991		1
	12.171	a 12.228	58
	12.230		1
		Total	97

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

NÃO SÃO DE COBRE NEM DE ALUMÍNIO, MAS SIM DE AÇO ESMALTADO E INOXIDÁVEL

As Panelas Verdes de Pressão

Austria Email

As únicas que fazem os cozinhados

Mais saudáveis

e não têm perigo

Casas
Distribuidores: Apartado 910
A' venda em todas as boas

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

A SOMADORA CONSAGRADA EM PORTUGAL

Silenciosa rápida e exacta!

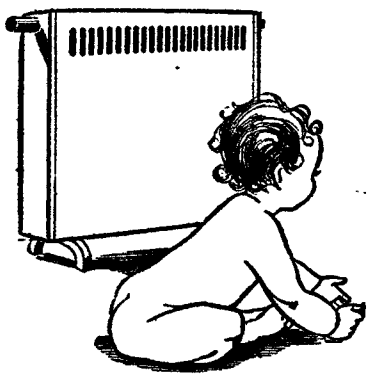
DIXI

A MÁQUINA DE SOMAR AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E ESTADO HÁ MUITOS ANOS DANDO SATISFAÇÃO TOTAL

Prova insofismável da sua alta qualidade

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel. 59181 — **LISBOA**



NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM
CONVECTOR-ELÉCTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NÃO TEM CHEIRO — NÃO QUEIMA O AR
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª
Rua Correeiros 140 — L I S B O A

ERICEIRA
Pensão Morais

TELEFONE 11

ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTAVEIS APOSENTOS — MAGNIFICA ESPLANADA — NESTA PENSÃO HA SEMPRE LAGOSTA — VIVEIRO PRIVATIVO

Proprietário — **A. MORAIS**

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Reflexos da cidade

Uma aposta em que todos perderam...

O mecanico Alfredo e o descarregador Ludgero estiveram a beber, numa taberna, e, a certa altura, deu-lhes para discutirem as forças dos respectivos musculos. Ambos disputavam a primazia; mas, como a discussão não levasse a qualquer resultado positivo, resolveram fazer uma demonstração, com a respectiva aposta: Tratava-se de, com uma garrafa numa das mãos, pegar, com a outra, num bloco de cimento armado, com uma coluna de ferro, da sinalização do transito, que, se encontrava partida, na Rua da Penha de França, e pô-lo ao ombro, sem qualquer ajuda.

Os dois, já de andar trémulo, dirigiram-se para o local, acompanhados pelos outros fregueses do estabelecimento.

O Ludgero, com a garrafa de vinho na mão, fez grandes esforços para ganhar a aposta — esforços que provocaram as risadas da assistência; mas, á certa altura, pôs o gargalo da garrafa na boca e conseguiu pôr o bloco num ombro, começando a beber, para premiar a proeza própria.

O guarda de giro aproximou-se do ajuntamento e assistiu á exibição, não podendo deixar de rir, como os outros, conforme declarou. Depois mandou dispersar toda a gente, dizendo ao Ludgero que pusesse o bloco onde o encontrara. Mas nem o descarregador nem o mecanico lhe obedeceram, dizendo um deles que o polícia estava ali «a mais». Presos, compareceram, no dia seguinte, no Tribunal de Polícia, onde o juiz dr. Saudade e Silva os condenou, por embriaguez, respectivamente a 12 e a 8 dias de prisão remíveis a 20 escudos diários.

Os outros tiveram de graça um espectáculo que aos dois saiu caro...

O PORTO pelo telefone

Exposição da Heraldica do Trabalho

PORTO, 4 — Integrado nas comemorações do 20.º aniversário da Fundação Nacional «Para a Alegria no Trabalho», inaugura-se na próxima segunda-feira, na Biblioteca Municipal do Porto, a repetição da Exposição de Heráldica do Trabalho que, com o maior êxito, se fez há tempo em Lisboa. Ali serão patentes as insígnias de todos os sindicatos, grémios, casas do povo e organismos corporativos, representados por bandeiras e estandartes em bem estudada policromia e simbolismo. Digna-se presidir ao acto inaugural o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que para tal fim se desloca expressamente a esta cidade, onde no espírito de toda a gente há viva admiração pela sua obra na Campanha contra o Analfabetismo.

Frio intenso

O frio continua a sentir-se intensamente em todo o Norte. O observatório da Serra do Pilar registou hoje as seguintes temperaturas: na relva, 5,5 negativos; no ar, máxima, ás 13 horas, 7,6; mínima, á 1,35 h., 0,6.

Furto num automóvel

A sr.ª D. Alice Correia Pinto, moradora na Rua das Areias, 127, queixou-se á Polícia de que dentro do seu automóvel estacionado na Rua de São Roque da Lameira lhe furtaram um casaco comprido em fazenda e um vestido.

Queimada com água a ferver

No Hospital de Santo António foi tratada de graves queimaduras, não ficando internada por a isso se terem recusado os pais, a menor de 3 anos Felisbina Emília Areias Ferreira, moradora na Rua de Costa Cabral, que caiu num balde com água a ferver.

As homenagens no Brasil a Vincent Auriol

RIO DE JANEIRO, 4.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos de Macedo Soares, teve, ontem, uma conferência com o antigo presidente da França, Vincent Auriol, que era acompanhado pelo embaixador do seu país, Bernard Hardion.

Na Embaixada da França, realizou-se um banquete em honra de Auriol, ao qual assistiu Nereu Ramos, antigo presidente da Republica interino, e actual ministro da Justiça, bem como o ministro da Educação Nacional, Clovis Salgado.

Hoje, Auriol será recebido, solenemente, na reitoria da Universidade do Brasil, onde lhe entregarão o diploma de doutor «honoris causa» da Universidade, distinção que é raramente concedida.—(F. P.)

A refinaria de petróleo de Angola

com capacidade para tratar até um milhão de toneladas começará a funcionar no próximo ano

WASHINGTON, 4. *(Por Harry W. Frantz).* — O programa para a industrialização do petróleo da provincia de Angola, traçado por Portugal, é o ultimo de uma série de acontecimentos que suscitaram, nos Estados Unidos, extraordinário interesse pelas possibilidades petrolíferas do continente africano.

As atenções gerais, primeiramente concentradas nas explorações petroliferas do Médio-Oriente, parecem dirigir-se, agora, para o continente africano, menos explorado.

Técnicos do Governo declararam á «United Presse» que a pesquisa de petróleo deve vir a ser um dos principais aspectos do desenvolvimento económico africano e é muito provável que se façam novas descobertas, nomeadamente no Egipto (em especial no deserto ocidental), na Etiopia, na Líbia, em Angola e, possivelmente, na província portuguesa de Moçambique.

Há grande expectativa sobre a extensão e importancia imediata dos jazigos encontrados em Angola, escasseando, por enquanto, nos Estados Unidos, as informações exactas sobre este assunto.

Três anos de prospecção em pequena escala, efectuados em Moçambique, ainda não levaram á abertura de um poço de exploração, ao contrário do que acontece em Angola. A analogia geológica das duas províncias portuguesas mantém, no entanto, esperanças de futuras descobertas.

A política adoptada pela Líbia, no ano de 1955, facultando concessões e explorações por parte de companhias petrolíferas internacionais, suscitou grande interesse, nos círculos petrolíferos americanos. Há notícias de que onze companhias (de nacionalidade não designada) requereram concessões e que uma já foi atendida.

Os geólogos crêem que o desenvolvimento das possibilidades petrolíferas ao longo do Golfo Pérsico e na Arábia Saudita, se estenderão, rápidamente, á maioria dos territórios costeiros da Africa.

A descoberta de um jazigo importante em qualquer ponto da Africa será imediatamente aproveitada para se aumentar a exploração internacional de petróleo, sabido como é que a falta de combustiveis é a principal razão que obsta ao desenvolvimento económico de grande parte do continente africano.

Em 1953, a Africa produziu sómente 77.903.000 barris de petróleo, sendo o total mundial de 4.771.662.000 barris e o total asiático de 1.012.288.000. A produção africana, em 1953, compreendeu 6.501.000 barris no Egipto, 761.000 no Marrocos francês e 641.000 barris na Argélia.

Se os jazigos de petróleo descobertos em Angola forem de grande rendimento, terão um extraordinário valor económico. Existe já um plano para a construção de uma refinaria de petróleo, com a comparticipação de capitais belgas, a qual terá capacidade suficiente para refinar todo o petróleo angolano ou de importação.

A produção importante de petróleo fará de Angola um fornecedor em potência para rápidamente se expandirem as industrias do Congo Belga, assim como as da própria Angola.

A refinaria de Angola, cujos planos já estão estabelecidos, terá capacidade para tratar quantidades que variam entre 500.000 e 1.000.000 de toneladas de petróleo bruto por ano. O seu objectivo é o tratamento do petróleo bruto extraído em Angola.

A refinaria será, também, autorizada a refinar petróleo bruto importado, mas só quando a produção de Angola não esgotar a capacidade de refinação. Um comunicado afirma que a refinaria estará pronta a funcionar em 1957. As medidas tomadas, no que respeita a Angola, provocaram esperanças entre os peritos americanos, os quais opinam que a descoberta de petróleo naquela província portuguesa pode ter uma importancia muito maior do que as notícias já conhecidas deixam supor. — (A. N. I.).

A entrada de traduções portuguesas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4.—O «Jornal do Brasil» publicou dois artigos vigorosos acerca da importação de traduções e obras originais de Portugal. Nos artigos, que têm por título «Traduções brasileiras», diz-se que a comissão de cultura do Senado estuda neste momento uma lei com vista á entrada no Brasil de livros traduzidos em Portugal.

«Existe uma determinada quota cambial — escreve o «Jornal do Brasil» — para importação dos livros portugueses, como existe também quota anual para importação de livros de outros países. Os livros traduzidos em Portugal serão em numero tão reduzido que entrariam dentro de quota estabelecida, não agravando nem aumentando o valor da importação estipulada».

Depois de acentuar que «os livros brasileiros, originais e traduções, entram francamente em Portugal, assim como jornais e revistas brasileiras», o referido jornal pergunta: «Quantos livros compram ao Brasil a Espanha, Argentina, França, Itália, Inglaterra e outros países cujas edições entram aqui sem as leis de excepção que existem contra os livros portugueses?».

E o «Jornal do Brasil» conclui com as seguintes palavras: «Não existe no Brasil qualquer disposição legal que impeça a entrada de traduções francesas, inglesas, americanas e de países de língua espanhola, com excepção das traduções feitas em Portugal, não tendo sido considerada a sua insignificante importancia económica, cria-se assim um autêntico regime de excepção contra uma actividade muito mais espiritual que mercantil de um país amigo».—(Lusitania).

O problema da extensão das águas territoriais debatido pelos países americanos reveste-se de grande interesse para Portugal

WASHINGTON, 4. *(Por Harry W. Franz).* — Os debates interamericanos sobre a extensão das águas territoriais terá importantes consequências para Portugal e outros países da Europa, de grande actividade piscatória, segundo dizem os peritos internacionais desta capital.

Os princípios praticados ao longo das costas da América do Sul são julgados insustentáveis, se aplicados ao Atlantico Norte e ao Pacifico Norte.

Uma reunião interamericana de juristas, na cidade do México, revelou que a maioria dos países latino-americanos se mostrou favorável á extensão das águas territoriais muito para além do limite das 3 milhas tradicionais. O Chile, o Peru e o Equador tomaram a iniciativa de reclamar uma extensão de águas territoriais de 200 milhas.

A reacção manifestada pelos peritos de pesca foi considerar que tais principios, aceitáveis para a maioria dos países latino-americanos, não seriam aceitáveis para Portugal, Inglaterra e países escandinavos, que têm grandes interesses de pesca, no Atlantico Norte.

A questão das águas territoriais será muito complexa para Portugal, por causa da enorme variedade dos seus interesses — disseram os peritos.

Portugal tem valiosos pesqueiros ao longo da sua própria costa, especialmente em sardinhas e anchovas. Mas, desde 1947, os seus pescadores têm frequentado, regularmente, o Atlantico Norte, onde a lei internacional relativa á pesca evolucionou muitissimo.

A provincia ultramarina portuguesa de Angola tem uma longa faixa costeira e, potencialmente, valiosos pesqueiros no Atlantico Sul. Embora a pesca em Angola, presentemente, seja valiosa, de um modo especial, para a produção de farinha e adubo de peixe, os extraordinários êxitos das actividades piscatórias da Africa do Sul assinalaram um futuro importante á costa angolana.

Há, também, importantes interesses de pesca de Portugal relacionados com as Ilhas dos Açores.

A forte corrente de opinião latino-americana, manifestada na Cidade do México, favorável á extensão das águas territoriais, foi como que um choque para os peritos dos Estados Unidos, que até há pouco mostravam esperança de que tal problema internacional pudesse, eventualmente, ser resolvido por acordos garantindo a conservação dos pesqueiros internacionais, o que evitaria a necessidade de modificar a concepção tradicional do objectivo da existência das águas territoriais.

O valor da pesca na economia portuguesa

A reunião de juristas na Cidade do México foi uma reunião preliminar de uma conferência plenária sobre as águas territoriais e a faixa costeira, a qual se reunirá em Cidade-Trujilo, em Março.

As conclusões dessa conferência serão, por seu turno, apresentadas á Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas. Estas patrocinaram uma conferência técnica sobre os problemas da pesca, realizada em Roma, em Abril-Maio de 1955, e na qual participou Portugal.

A questão das águas territoriais, dado o facto de estar relacionada com os pesqueiros, tornou-se políticamente aguda, por causa das rivalidades nos grandes pesqueiros de atum da costa ocidental das Américas e, particularmente, na proximidade das ilhas de Galapagos, no Equador. As frotas pesqueiras da Califórnia estendem o seu raio de acção até Galapagos, no Sul.

A extraordinária importancia da controvérsia dos pesqueiros para Portugal, como nação de grandes actividades piscatórias é dada pelo facto de que a pesca portuguesa, em 1954, excluindo o bacalhau e a baleia, foi de 220.521 toneladas, no valor de 663.810 contos. Em 1953, foi de 210.172 toneladas, no valor de 616.405 contos. A industria portuguesa de pesca no Atlantico Norte é vital para Portugal, como fonte de alimentos.

Em 10 meses de 1955, os Estados Unidos importaram de Portugal produtos de pesca avaliados em 3.167.000 dólares, sendo os principais as sardinhas e as anchovas. As importações de mariscos e crustáceos foram de 153.000 dólares. — (A. N. I.).

O fim de semana da rainha Isabel no Norte da Nigéria

KADUNA (Nigéria), 4.—A rainha Isabel e o duque de Edinburgo partiram, esta manhã, de avião, para a cidade de Jos, no Norte, onde passarão o fim-de-semana. Ali visitarão as minas de estanho de Delimi, logo após a chegada, assistindo, antes, a um serviço religioso.

Naquela povoação, escolhida para estancia de repouso dos régios visitantes, eles foram ali aguardados, após um percurso de 160 quilómetros, por carinhosas manifestações da população local.

Ontem á noite, a soberana e o duque assistiram durante uma hora, a um espectáculo de danças indígenas, apresentando-se os dançarinos, de ambos os sexos, cobertos apenas com peles de cabra e ostentando ao pescoço e nos pulsos vistosos cordões de missangas, enquanto, nos tornozelos, grossos aneis de ferro quase imitavam o ruído de castanholas.—(F. P. e A. N. I.).

Manhã na praça

Preços estacionários

Este frio, esta geada bastante extemporanea, tem produzido os seus efeitos no campo, donde as alfaces vêm com seu ar tostado e encolhido. Como elas, sse o frio continua, outros produtos menos delicados hão-de acusar o mesmo reumatismo...

Lisboa pobre, que tanto se alimenta de salada e peixe frito, está a pagar cara a alface: cada olhinho oito tostões, pequenas alfaces para deitar metade fora, um escudo...

E o peixe? E o resto?

De um modo geral, pode dizer-se que passou a... «hora da fantasia». Os preços regressaram, quase sempre, ao que eram aqui há três ou quatro meses. Há menos panico, de algum modo susteve-se a ganancia.

E' certo, na Ribeira, ainda hoje se pagou linguado a 18$60, 28 e 32$00; pescada a 27$50, 28$60, se era da grande, ou 10 ou 12$00, se era marmota negra ou branca. Havia lagosta a 78$00 e camarão a 80$00; ovas a 25 e a 24$00; lulas a 18, 19, 20 e 21$00; salmonetes a 28, 30, 32 e 34$00, e robalo a 21$00; pregado a 18$00 (o preço do goraz) e garoupa a 19$00 ou pargo a 9 e a 16$00. Mas também havia polvo e faneca a 13$00, ou chocos e bogas a 8$00. E vendeu-se chicharro a 5$50 ou a 5$30.

Nas bancas das carnes brancas, vimos vender por 30$00 uma galinha que pesada (com penas e tudo) acusou dois quilos e meio, de qualquer modo mais barata do que outra que se anunciava a... 25$00 o quilo! Outras maiores se venderam a 40$00 e os frangos entre 20 e 25$00. Outros preços igualmente elucidativos: perdizes do frigorífico, a 16$00, cabrito a 18 e 20$00, patos a 20$00, coelhos a 22$00 ou a 15 e a 12$00, tão pequeninos que eram apenas ossos.

Subindo ás bancas dos legumes, demos uma espreitadela pelos preços dos ovos que oscilavam entre os 10 e os 12$00. Mas, lá em cima, as hortaliças acusavam uma certa possibilidade de escolha: ervilhas (perdão, não são hortaliças, os botanicos chamam-lhes faseoláceas...) a 4$50 ou a 6$00; molhos de nabiças e de grelos a 2$50, 3$50 e 5$00; couves-flores de 1$50 a 6$00; lombardas de 1$50 a 3$; olhos de couve de 1 a 2$00; molhadinhas de nabicas e grelos a $50, beterrabas a 1$00 cada uma do tamanho de uma noz; favas a 6$00, nabos a $50 e $80.

Como os leitores—e as leitoras, muito especialmente—poderão verificar, havia um pouco de tudo e para todos os preços, o mesmo se verificando nas bancas das frutas, onde os preços mantinham o carácter dos mercados anteriores.

DONA DE CASA

Correio das leitoras

Julieta sem Romeu—Oiço e leio nos jornais que anda agora muito acesa a discussão, acerca de pastos, produção pecuária e outras coisas mais que, pela má qualidade ou pouca quantidade, fazem escassear a boa carne e a boa manteiga em Lisboa. Ora, a verdade é que estive agora em Aveiro, região, por excelência, abastecedora de Lisboa, em matéria de laticínios. Louvado seja Nosso Senhor, que beleza e que fartura de vaca e vitela a 22$00 (mesmo a de lombo) e que excelente mercado para compra de manteiga! Quem quiser, pode comprar aos 5 quilos, pelo preço da tabela. Como explicarão o fenómeno aqueles que secansam a explicar uma coisa cuja principal explicação deve estar na ganancia e no sistema de vendas em Lisboa?

Alfacinha—Já aqui vi uma reclamação por causa da falta de espaço, no local reservado á venda de peixe, no novo mercado do Forno do Tijolo. Alguém sugeriu que se arrancassem as grades que dividem o local, do outro reservado á venda de hortaliças, muito maior e menos frequentado. Mas tudo continua como estava: não se pode andar, não se pode comprar, não se pode respirar. Oxalá os senhores da Camara não se demorem em resolver o que tem solução á vista.

TRIBUNAIS

Condenado aos 70 anos por tentativa de crime grave

EVORA, 3 — No Tribunal Judicial desta cidade, foi julgado António Manuel Cabaços, de 70 anos, viuvo, jornaleiro, natural e residente em Monte Trigo, que era acusado de tentativa de crime grave. Provada a acusação o tribunal aplicou-lhe a pena de 60 dias de prisão, 500$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 400$00 de indemnização á ofendida.

A Fiscalização mantém-se

activa para reprimir os abusos dos especuladores

A fiscalização continua a exercer a sua actividade nos vários pontos do País, no sentido de reprimir os abusos que se verificam nos diversos sectores.

Assim, no que respeita á industria de feltros, prossegue a vigilancia sobre o comércio e a existência de peles de coelho e de lebre com destino á industria de feltros, estando em curso averiguações relativas á aquisição de pêlo a cortadores clandestinos, por industriais de chapelaria. Por notificação das brigadas, foram manifestados, para aquisição pela indústria cortadora, 36.765 quilos de peles, tendo sido ainda apreendidos a diversos, 2.128 quilos, e a cortadores clandestinos, 3.050 quilos. Foram encontradas 15 cortadorias de pêlo clandestinas. Foi preso e apresentado em Tribunal, um industrial de chapelaria, de Arrifana, por se recusar a prestar ás brigadas as informações necessárias e elementos para a execução do serviço. Em S. João da Madeira, o motorista Mário Pinho, que desrespeitou fiscais em serviço, foi também preso e apresentado em juizo, sendo condenado em prisão não remível e imposto de justiça.

Especulação com azeite

Na Quinta da Flamenga, nos Olivais, foi processado um retalhista que estava a vender azeite rotulado de «meio-extra» e se verificou estar impróprio para consumo. Foram organizados processos em Paredes, no Porto, em Ronfe (Guimarães), Aborim (Barcelos), Freixeda (Pinhel), Gouveia, em Requião (Vila Nova de Famalicão) e Lamego, por especulação e mau estado do produto.

O comércio de leite

Tem-se mantido a fiscalização do comércio de leite na área abastecedora de Lisboa e na própria cidade. Por comerciarem o produto em condições ilegais, foram processados, desde Novembro a fim de Janeiro, 12 agricultores e 47 vendedores ambulantes. Nestes ultimos estão incluidos 5 por falsificação e 2 por utilizarem medidas viciadas. Em Viana do Castelo foram autuadas duas vendedeiras ambulantes, por falsificarem o leite, e que andava na venda do produto, utilizando medidas viciadas.

A vigilancia nos mercados

Por manifesta especulação no preço de venda de carnes ao publico, foram processados, um cortador do mercado 24 de Julho, em Lisbôa, e outro do mercado do Bolhão, no Porto, bem como dois talhantes na capital. Foram autuados quatro vendedores de peixe e dois de hortaliças.

Venda de vinho

Por comercialização de vinho por grosso, sem estarem devidamente inscritos no Organismo competente, foram processados dois retalhistas da Covilhã. Por especulação na venda de vinho a copo, foi processado um comerciante de Oeiras. Verificou-se que, tendo adquirido vinho comum ao preço de 1$80 o litro, o vendia ao publico á razão de 5$30.

Contra a saude publica

Em diversos estabelecimentos da província, as brigadas encontraram vários produtos alimentares, alguns em apreciáveis quantidades, que estavam a ser vendidos ao publico, apesar de se acharem impróprios para consumo, sendo mandados inutilizar pelas autoridades sanitárias competentes. Por tal motivo, foram levantados vários autos em Verdemilho (Aveiro), Vagos, Fundão, Abrantes, Barreiros (Amares), Tortozendo, Castelo Branco e Sintra.

Várias condenações

Os tribunais julgaram e condenaram: na multa de 554.028$00 e 350$00 de imposto, a firma retalhita Adelino Alves & Filho, de Vendas Novas, que, situando-se ilegalmente na posição de armazenista, forneceu, para revenda, apreciáveis quantidades de géneros de mercearia a indivíduos que também não se encontravam legalizados; na multa de 361.295$00 e 200$00 de imposto, o comerciante Joaquim Candeias Agostinho, também de Vendas Novas, que, como oportunista, negociou em larga escala batata de semente e de consumo; e na multa de 33.430$00 e 200$00 de imposto, o retalhista Francisco António Ferro, de Montemor-o-Novo, por ter vendido azeite áquela firma, colocando-se na posição ilegal de armazenista.

Pequenas notícias

FESTA NOELISTA

Amanhã, ás 16 horas, realiza-se, no Colégio das Irmãs Doreteias, na Rua de Artilharia Um, n.º 101, uma festa infantil de Carnaval, com diversões, organizada pela União Noelista.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, no Sporting Clube da Penha, Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação Luís Braille, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Ateneu Comercial de Lisboa e Casa da Comarca de Arganil; e amanhã, de tarde, na Cooperativa Militar, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Ateneu Ferroviário, Casa do Alentejo, Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por uma comissão de estudantes) e na Casa das Beiras.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um quadro do linho, com várias figuras; o bilhete de identidade de Delfim Magalhães; dois tampões de roda de automóvel; uma corrente com chaves; um pequeno saco de pano, contendo uma chave, uma navalha e uma moeda do Banco de Portugal; um sapatinho de criança; uma caixa de cartão, contendo roupa de homem; duas luvas de homem desirmanadas; um emblema da Administração Militar; uma argola com chaves; duas quantias em dinheiro; uma luva de criança; uma mala de senhora, contendo um porta-moedas com dinheiro, um par de luvas e outros artigos; duas luvas de senhora desirmanadas; um passe da C. P. em nome de Maria Isilda da Silva; um retalho de cetim; uma bomba pneumática de bicicleta; dois bocados de madeira torneados; um título das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; um cachecol de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; e um alicate. Foram também encontrados dois piriquitos, uma ovelha e uma cadela.

Morreu em Paris

o matemático

Émile Borel

PARIS, 4. — O matemático de reputação mundial, Emile Borel, membro da Academia das Ciências, faleceu, ontem, com 85 anos.

O grande cientista estava doente, desde o Verão passado, quando regressou de uma viagem ao Rio de Janeiro, onde participou em trabalhos da sua especialidade.—(F. P.).

Cauteleiro prejudicado

numa venda de jogo

O vendedor de jogo José Agostinho rebateu hoje, junto á estação do Rossio, meio bilhete da extracção de ontem e vendeu ao mesmo cliente um bilhete inteiro para o próximo dia 10. Ao fazer as contas, porém, enganou-se e ficou prejudicado em cem escudos. Como é pobre e idoso, pede á pessoa que lhe adquiriu o jogo, o favor de lhe devolver aquela quantia para a administração do nosso jornal ou para a sua residência, Travessa do Cabral, n.º 20, 2.º, direito.

Estudante portuguesa

assassinada nos E. U.

BROCKTON (Massachusetts), 4 — A Portuguesa Rosa Maria da Silva, de 18 anos, estudante do curso de enfermagem do Memorial Hospital de Massachusetts, foi assassinada, em plena rua, com cinco tiros, disparados pelo seu antigo namorado, Charles Atwood, de 21 anos.

A infeliz Rosa Maria, que foi atingida no rosto, no peito e nas espáduas, recusara-se, terminantemente, a aceder ás propostas de reconciliação feitas pelo assassino. — (A. N. I.).

Tomaram posse

as comissões dirigentes da União Nacional no distrito de Lisboa

Tomaram hoje posse, na sede da União Nacional, os componentes da comissão distrital de Lisboa daquele organismo político e os presidentes das respectivas comissões concelhias do distrito.

Presidiu ao acto, que se realizou á tarde, o sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva, e assistiram os vogais daquela comissão e outras individualidades.

Após a leitura, do auto de posse, a que procedeu o sr. dr. Afonso Marchueta, aquele foi assinado pelos membros da comissão distrital, constituída pelos srs. tenente-coronel Cortês Lobão, presidente; dr. José Teodoro Formosinho Sanches, vice-presidente; dr. Afonso Marchueta e Francisco Cardoso Melo Machado, vogais nomeados pela comissão central da U. N.; eng.º Artur de Melo Quintela Saldanha, comodoro Daniel Duarte Silva, dr. Fernando de Lacerda Castelo Branco, dr. Fernando Moreira Ribeiro e Luís Teotónio Pereira, vogais eleitos pelas comissões concelhias do distrito; e dr. Carlos Afonso de Carvalho, vogal suplente.

Seguidamente, foram empossados os presidentes das comissões concelhias do distrito de Lisboa, srs. dr. Jorge Anacleto Possolo Leão de Carvalho (Alenquer), José Marques Simões (Arruda dos Vinhos), engenheiro-agrónomo Pedro José de Carvalho Vidal (Azambuja), Gracião Siopa (Cadaval), engenheiro D. António de Castelo Branco (Cascais), comandante Henrique Tenreiro, também vogal da comissão executiva da U. N. (Lisboa), engenheiro-agrónomo António Mesquita Canas da Silva (Loures), dr. Mário Augusto Palma de Almeida Braga (Lourinhã), dr. António José Caiado (Mafra), engenheiro Carlos Ferin Cunha (Oeiras), D. António José Correia de Sá (Sintra), Raul Miranda (Sobral de Monte Agraço), D. António da Cunha e Meneses (Torres Vedras), e José Maria Ferreira Delgado (Vila Franca de Xira).

Dois goeses

agredidos por salteadores indianos

GOA, 4. — Anteontem, ás 16 e 30, aproximadamente, quinze salteadores armados, vindos da União Indiana, agrediram bárbaramente, em Mopá, ao Norte do concelho de Perném, duas pessoas, que deram entrada no hospital, uma das quais em estado grave. — (A. N. I.).

As vítimas foram cercadas pelos agressores

GOA, 4. — Conhecem-se mais pormenores do bárbaro assalto de que foram vítimas dois civis em Mopá, no concelho de Pernem.

Os assaltantes, que eram quinze, cercaram primeiramente as vitimas, e agrediram-nas depois, abandonando-as barbaramente feridas. Em seguida fugiram para a União Indiana.

Os feridos, que foram conduzidos ao Hospital de Ribandar, encontram-se em estado muito grave. — (Lusitania).

Ainda não chegou a Goa o cônsul egípcio

GOA, 4. — O cônsul egipcio que vem tomar conta dos interesses indianos em Goa ainda não chegou a esta cidade, embora fosse esperado anteontem e tenha já quarto reservado no Hotel Mandori. — (L.).

Marinha de Guerra

Comando do «João de Lisboa»

No porto de Macau, com o cerimonial da ordenança, assumiu anteontem o cargo de comandante do aviso «João de Lisboa», o sr. capitão-de-fragata Francisco Gouveia Spinola, funções que lhe foram entregues pelo oficial da mesma patente sr. Ramos Pereira, o qual regressa á Metrópole por ter terminado o tempo de comando.

Hospital de Júlio de Matos

Foi nomeada para um dos lugares de enfermeira-subchefe, do Hospital de Julio de Matos, onde há treze anos presta meritórios serviços, a sr.ª D. Maria Miquelina da Silva Beja.

Repetem-se os motins

na cidade de Oran onde foi estabelecida hora de recolher

(Continuação da 1.ª página)

cessita, sobretudo, de uma mudança de métodos». Por fim, exprime duvidas de que as eleições possam, realmente, ser livres «quando todo o país e, especialmente, a população muçulmana vive no receio que provoca a acção terrorista». — (France Presse).

Os objectivos da visita de Mollet á Argélia

PARIS, 4.—Círculos afectos á Presidência do Conselho informavam, esta manhã, que o chefe do Governo, Guy Mollet, está a ultimar os preparativos para a viagem á Argélia, para onde parte depois de amanhã, na esperança de pôr cobro á situação caótica no território argelino, a qual, continuando a agravar-se rapidamente, constitui, hoje, o problema numero um do novo Governo da França. Logo que chegue á Argélia, Guy Mollet tentará conseguir:

1.—Aplanar o terreno para a aceitação popular do novo ministro-residente, general Georges Catroux.

2.—Captar as simpatias do povo para o seu plano sobre a Argélia.

Mollet fará, esta noite, em Arras, cidade do Norte da França onde é presidente municipal, uma declaração, radiodifundida, para informar os Franceses e os Argelinos do espírito com que vai empreender a missão de restabelecer a paz na Argélia.

A seguir, preparará o texto da proclamação que tenciona dirigir ás populações argelinas, á sua chegada a Argel.

Sabe-se que, de acordo com a decisão tomada ontem em conselho de ministros quanto a esta iniciativa do presidente do conselho, Guy Mollet precederá, na capital argelina, o general Catroux.

O presidente do Conselho, que declarou assumir, pessoalmente, a direcção da política argelina, estudará, previamente, *in loco*, todos os dados do problema. Já esta manhã, entretanto, Max Lejeune, secretário de Estado das Forças Armadas, encarregado dos assuntos militares argelinos, partiu, de avião, para a Argélia, com a incumbência de verificar a situação militar nos confins argelo-marroquinos e na região de Constantina.

Segundo opinião dos círculos parisienses, o presidente do Conselho só com muita dificuldade conseguirá alcançar os seus objectivos, pois os Argelinos têm proclamado abertamente a resolução de hostilizarem o general Catroux, se este tomar posse do seu novo cargo, e o programa elaborado por Guy Mollet para conceder, gradualmente, a independência á Argélia.

Ainda há menos de 48 horas 100.000 Franceses residentes na Argélia protestaram, violentamente, contra as recentes decisões do Governo, aproveitando a ocasião da partida do governador-geral Jacques Soustelle, que foi demitido pelo novo presidente do Conselho, para invectivarem Georges Catroux e Guy Mollet.

Vários grupos de argelinos, constituídos por entidades políticas e veteranos de guerra, estão já em Paris, para protestar, pessoalmente, contra a nomeação do general Catroux e o programa de Mollet.

Um dos primeiros actos do chefe do Governo na Argélia — onde conta demorar-se até depois da posse de Catroux, na sexta-feira, — será, provavelmente, a convocação das personalidades mais influentes, a fim de fazer um apelo para que os sectores francês e indígena da população argelina ponham termo ás suas manifestações exaltadas e se resolvam colaborar para a solução dos problemas do território.

Referindo-se, esta manhã, ás funções que o general Catroux irá desempenhar na Argélia, Guy Mollet declarou que elas seriam «equivalentes ás de um governador-geral, com novos e indeterminados poderes».

Por seu lado, Catroux definiu, como básicos, estes três pontos, que considera essenciais para uma solução dos problemas argelinos:

1. — Remodelação do Exército francês da Argélia, para melhor o adaptar á táctica guerrilheira de «ataca e foge» dos rebeldes, e aumentar os efectivos do Exército de 210.000 homens para 250.000.

2. — Não efectuar eleições antes de restabelecida a ordem em todo o território.

3. — Substituição do conceito de integração directa da Argélia na França por uma federação dos dois países, a qual conservaria a identidade básica da Argélia. — (A. N. I. e France Presse).

Soustelle defende a sua política na Africa do Norte

MARSELHA, 4.—Jacques Soustelle, que cessou as funções de governador-geral da Argélia, chegou aqui, esta manhã, a bordo do paquete «El Djezair».

Declarou aos jornalistas: «A política que inaugurei na África do Norte e já mostrou quanto vale, continua a ser boa».—(F. P.).

Novos motins em Oran

ORAN, 4.—Depois dos incidentes de ontem — em que houve um morto, oito feridos e estragos materiais importantes —, a agitação recomeçou esta manhã. Foram apedrejadas mulheres que iam ao mercado da cidade moderna. Os manifestantes também atacaram alguns estabelecimentos comerciais. O serviço de ordem está de prevenção.

O prefeito francês, Pierre Lambert, informou que, nas desordens de ontem, foi morto um dos grevistas e ficaram feridos dois e as forças da Polícia e de segurança tiveram seis homens feridos.

Foram incendiados 10 automóveis e apedrejados 15. Os desordeiros atacaram dois autocarros e saquearam cerca de 20 estabelecimentos no bairro árabe.

Deram-se disturbios ontem, de manhã, depois de um recontro entre estivadores, que se puseram em greve na quinta-feira, e operários eventuais contratados pelas autoridades portuárias. A maioria da população muçulmana do grande porto do Mediterraneo manteve-se calma — acrescentou Lambert.

A hora de recolher é mantida a partir das 19 horas, em consequência da agitação.—(F. P. e R.).

Soldado francês executado pelos rebeldes no Marrocos espanhol

UJDA, 4.—O cadáver de um soldado francês, raptado pelos rebeldes, na Argélia, foi encontrado no Marrocos espanhol, cujas autoridades o entregaram ás autoridades francesas. Este militar, cuja identidade não foi revelada, fazia parte de um grupo de soludados que fora raptado de um autocarro, do serviço Tlemcen-Port Say, na Argélia. Dois deles desapareceram e um terceiro, ferido, pôde alcançar uma propriedade francesa, perto da fronteira argelo-marroquina. Pouco depois foram encontrados três cadáveres.

O corpo do sétimo soldado foi encontrado para além de Muluya, supondo-se que tenha sido escoltado pelos rebeldes através do território marroquino e executado na zona espanhola.—(F. P.).

Princípio de incêndio

num prédio de Algés

Hoje, cerca das 9 horas, manifestou-se incêndio na água-furtada de um pédio da Rua Major Afonso Paula, 40, em Algés, provocado pela inconsciência de um pequenito de 4 anos, filho da locatária Rosa dos Santos. A criança acendeu fósforos uns após outros e o resultado foi terem-se incendiado as roupas da cama e os colchões. As chamas propagaram-se á cobertura do prédio, pelo que foram chamados os Bombeiros Voluntários de Algés, os quais, com duas agulhetas, alimentadas pelo auto-pronto-socorro, conseguiram extinguir o incêndio. Os trabalhos foram dirigidos pelo comandante Madureira.

CANTINA ESCOLAR

oferecida por um benemérito

BEJA, 4 (Pelo telefone) — Com a assistência dos srs. governador civil do distrito, bispo da diocese, delegado do I. N. T. P., director escolar, presidente da comissão distrital da U. N. e outras entidades, foi esta tarde inaugurada, em Vidigueira, uma cantina escolar instalada em edifício próprio, construído a expensas do proprietário local sr. Francisco Manuel Barahona, que também o dotou com o mobiliário e outros artigos necesários ao seu funcionamento, despendendo com essa obra mais de 300 contos.

Vários oradores enalteceram a generosidade daquele benemérito.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário ;21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19. Emissão Infantil; 19 e 30, Canções e danças populares; 19 e 45. Assistência aos diabéticos pobres; 19 e 50, Operetas; 20, Jornal Sonoro: 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores; no intervalo. ás 22 e 15, «Duas Gerações»; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Á 19, Trechos de e 30, Musica de piano, obras de Liszt; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica. «Schelomo», Bloch; e abertura da opera «Tannhauser», de Wagner; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano: «Sevilha», de Albeniz; e «Mefisto» valsa, de Liszt; 21 e 35, Conjuntos instrumentais; 22, «Orfeu», de Strawinski, musica de bailado, pela Orquestra Sinfónica da R. E. W. Victor, dirigida pelo autor; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram a cantora Isabel Moreira, a harpista Georgina Vilas Boas e as pianistas Maria Emilia Aguas e Regina Cascais; no intervalo, ás 23, «Temas Portugueses»; 23 e 30, Árias, da ópera «Nabucco», de Verdi, pelo baixo Nicola Lemeni; 23 e 45, Junção dos emissores.

RAIDO CLUBE—Ás 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile, 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da D. C. T.; 21 e 20, Orquestra de Art Van Damme; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 3 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofonico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1447

HORIZONTAIS: 1 — Diferente. 2 — Comprida. 3 — Campeão. Ale. Preposição e artigo. 4 — Rate. Maior. 5 — Peça de ferro em que se apoia o couto da lança para investir. 6 — Irmão de Abel. Gastas. 7 — Artigo definido. Preposição. Reis. 8 — Frade. 9 — Lar. 10 — Oportunidade. Ponha data em. 11 — Pertences. Pronome possessivo. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Escada em hélice. A mim. 2 — Isolado. Carta de jogar Pelos de certos animais. 3 — O mais. Apelido. Oceano. — Rilhei. Fazeres aceitar. 5 — Contaminas. Nome duma letra. 6 — Procede. Inchada. 7 — Entrega. Divisão do tempo. Data. 8 — Nota musical. Figura. Também. 9 — Atravessasse. Preposição.

Solução do problema n.º 1446

HORIZONTAIS: 1 — Mar. Ame. 2 — Os. Alega. 3 — Amadure. 4 — Rajaria. 5 — Er. Ima. Cá. 6 — Rena. Cãs. 7 — Pará. Dar. 8 — Use. Moída. 9 — Amarrai. 10 — Ou. Armas. 11 — Sim. Eis.

VERTICAIS: 1 — Morre. Pulos. 2 — As. Arras. Ui! 3 — Al. E'rea. 4 — Amaina. Má. 5 — Alarma. Maré. 6 — Média. Dormi. 7 — E'gua. Cafras. 8 — Ar. Cardas. 9 — Elas. Ai.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o corrente mês com juros da mora de 0,7 por cento as seguintes:

Contribuição Predial—A totalidade da contribuição inferior a 100$00 e a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Contribuição Industrial—Toda a contribuição quando não tenha sido paga a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Profissional — Empregados por conta de outrem, profissões liberais e assalariados (que não descontaram em folhas de ferias), todo o imposto se não tiver sido paga a 1.ª prestação em Janeiro findo.

Imposto sobre a Aplicação de capitais—Secção A—A totalidade do conhecimento qualquer que seja o quantitativo do imposto a pagar.

Imposto Sucessório—Estão a pagamento, com juros da mora, as anuidades de usofruto vencidas e não pagas no dia 2 de Janeiro findo.

DIVERSOS

Imposto Profissional — Assalariados—Pagamento até ao dia 15 do corrente mês, por parte das entidades responsáveis, do imposto descontado aos assalariados abonados por folhas de férias, pagamento que já é feito acrescido de juros da mora. No dia 16 relaxam todas as importancias em dívida.

Observações — A falta do pagamento deste imposto é da exclusiva responsabilidade das entidades patronais, visto ser a elas que compete o desconto e a apresentação até 15 de Janeiro de cada ano, nas secções de finanças respectivas, da relação de todos os assalariados com pagamento de imposto por desconto em folhas de férias.

Operações do Comércio Bancário — Acções caducadas e dividendos proscritos—Deverão ser apresentadas até ao fim do corrente mês as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1955 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da companhia, sociedade ou Banco, sendo feitas em quadriplicado.

Reclamações—Prédios devolutos—Podem apresentar-se as reclamações para anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1955. *Contribuição Industrial e Imposto Profissional*—Pode reclamar-se sobre a anulação de colectas respeitantes a anos posteriores áquele em que se tiver verificado a cessação de factos tributários.

Imposto Complementar — Declarações do modelo 1—Devem ser apresentadas as declarações deste modelo por todos os contribuintes que estejam colectados por qualquer concelho ou bairro diferente do da sua residência. Todavia, se a declaração já tiver sido apresentada e não tiver havido alteração nos seus elementos, não é de apresentar. *Declaração do modelo 1-A*—Estas declarações devem ser apresentadas por parte das pessoas que além dos rendimentos de contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais, recebam vencimentos, pensões, rendas, emolumentos, multas ou quaisquer outras remunerações, que com aquelas perfaçam quantitativos superiores a 50.000$00.

Imposto de Compensação—Paga-se, com juros da mora, até ao dia 15 do corrente mês, a primeira prestação deste imposto lançado sobre veículos automóveis que utilizam combustível de procedência estrangeira diferente da gasolina.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktails». 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup». Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

Restaurante Clementina

Casa que V. Ex.ª deve preferir
Comida muito sã. Preços acessiveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Uma massa de ar polar, que se movimenta na circulação de um anticiclone, centrado sobre o canal da Mancha, origina a continuação do tempo frio em todo o continente português.

PREVISÃO GERAL ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu limpo. Vento bonançoso a moderado de Nordeste. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Fevereiro de 1926 ouvia acerca do movimento revolucionário de Almada vários deputados. O sr. dr. Ginestal Machado, democrático, dizia que o movimento não tivera qualquer espécie de repercussão em Santarém. O sr. dr. Alberto Jordão, nacionalista, dizia que em Évora havia paz benéfica, prova de que as pessoas que estavam á frente da tentativa revolucionária não tinham categoria. O sr. dr. Pestana Junior, esquerdista, achava detestável a oportunidade escolhida pelos homens da revolução. E o sr. dr. Amancio Alpoim, socialista, dizia: «Foi o prefácio do movimento das direitas. Lembrem-se que após o movimento de Santarém surgiu o de Monsanto. Vai repetir-se o fenómeno. Preparem-se para assistir á «revirada».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A Muralha».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — Às 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«O amor chegou de avião».
EDEN—«Os ultimos cinco minutos».
POLITEAMA — «Bons dias, miss Dove!».
MONUMENTAL — «Quem manda são elas».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena de Troia».
ODEON e ROYAL—«Coração selvagem».
PALÁCIO—«Clandestinas».
CAPITOLIO—«Chicago».
TERRASSE—«Nem sempre o coração manda».
LYS—«Anjo branco».
OLIMPIA—«O Mundo em perigo».
IDEAL—«Missão secreta».
JARDIM—«O cavaleiro do rei».
RESTELO—«As aventuras de Hajji Bábá».
PROMOTORA—«Rapsódia».

Normas para despejo

das propriedades municipais

A Camara Municipal estabeleceu normas para os despejos nas propriedades municipais promovidos por via administrativa, nas seguintes bases:

1.º—Os pedidos para despejo serão formulados por ofícios dirigidos aos respectivos bairros administrativos.

2.º—Imediatamente após a recepção das respostas dos bairros administrativos com a indicação das datas por eles marcadas para a efectivação dos despejos, a 2.ª Repartição da D. S. F. promoverá o expediente necessário de molde a serem notificados os departamentos adiante mencionados, para que na data fixada para os despejos, actuem como se estabelece:

a) A' D. S. T. E., 2.ª Repartição, para fornecimento de transporte do material e do pessoal.

b) A' P. M., para destacar o numero de guardas julgados indispensáveis á boa ordem da operação de despejo.

c) A' D. S. U. O., 3.ª Repartição, para indicação do pessoal constituído por trabalhadores que removerão os materiais e mobiliário objecto do despejo.

Os Serviços designados nas alíneas a) e c) concertarão, entre si, a forma de cooperação para a melhor execução do trabalho de despejo.

—O seu bilhete é de terceira e como é que o senhor vai aqui em primeira?
—Vou muito confortàvelmente...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175,Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental» Lado Sul. T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66 A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

Curso em Alcobaça

de podadores de oliveiras

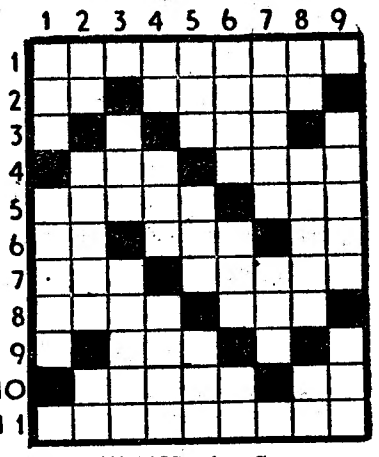
ALCOBAÇA, 3—(Pelo telefone)—O Grémio da Lavoura de Alcobaça, em colaboração com a Brigada Técnica da IX Região, promoveu um curso de podadores de oliveiras, na freguesia de Turquel, com o patrocínio de técnicos agrícolas, lavradores e autoridades locais. O curso encerra-se amanhã, com o programa seguinte: ás 10 horas, exame final do curso, na propriedade do sr. Avelino de Sousa Lopes, situada em Olival da Boiça, freguesia de Turquel; ás 13, almoço, na Casa da Banda, oferecido aos alunos, seguindo-se as ultimas instruções do curso.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO).

Problema n.º 434



HORIZONTAIS: 1 — Causara arrepios. 2—Siga. Faleça. 3—Artigo definido. Curso de água natural e abundante. 4—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Estimar. 5—Classes de tropa. Nome duma letra. 6—Brinca. 54 em romano. Interjeição de dor. 7—Preposição. Amofinas. 8—Condescendo. Santo (inv.ª). 9—Sufixo de diminutivo. 10—Cintila. Pena. 11 — Caíra sobre.

VERTICAIS: 1 — Pai da mãe. Fisga grande de arpoar cetáceos. 2 — Batráquio. Constelação austral. Acusada. 3 — Consentimento. Desmoronavam-se. 4 — Preposição. Arvore terebintácea. Em que. 5—Preposição. Senhor inglês. Gemidos. 6 —Nome de mulher. Falso. Carta de jogar. 7—Perfume. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 8 — Batráquio. A parte liquida do Globo (pl.). Doutor. 9 — Atraiçoais. Sirga.

Resolveu completamente este problema ?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 433

HORIZONTAIS: 1 — FAZER. O. 2—As. Rás. Ar. 3—MAL. Eta. 4— Aramarmos. 5 — Rapa. Opas. 6 — Ataca. 7—E. Ela. A. 8—Ale. Una. 9—CARAMUNHA. 10—Tias. Pior. 1—As. Ama. Só.

VERTICAIS: 1—Camara. Acta. 2 —Sara. Elais. 3—Lapa. Era. 4 — Ar. Mate. Asa. 5—Zara. Ale. 6—És. Roca. Upa. 7—Empa. Uni. 8—Atoa. Anhos. 9—Orasse. Aaro.

(Provérbio: FAZER O MAL E A CARAMUNHA).

CAMISAS

A MAIOR COLECÇÃO
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

O Governo de Paris congratula-se

com a atitude de Eisenhower

e reafirma o desejo de contactos Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

O marechal Bulganine, repetindo certos aspectos dos problemas levantados pelo chefe do Governo americano—e sem que se percebesse a mais leve modificação da atitude negativa de Molotov, em Genebra, no passado mês de Setembro — pede, novamente, a Eisenhower que lhe dê a conhecer o seu ponto de vista «sobre as cláusulas do projecto do tratado».

E' fora de duvida que a U. R. S. S. não deseja ir além da discussão do seu projecto. Depois de ter sondado as verdadeiras intenções do Kremlin e de nada de concreto ter obtido, o Governo americano nada pode fazer senão rejeitar, delicadamente, a proposta de um tratado de amizade. Fica a porta aberta á abertura, eventual, do diálogo, mas a palavra é com Moscovo. No entanto, uma vez mais, a U. R. S. S. não conseguiu dividir—frisa-se nos meios bem informados—os aliados ocidentais».—(F. P.).

O ponto de vista do Governo francês

PARIS, 4.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros declara em nota:

«O Governo francês estima verificar que a resposta do presidente Eisenhower á primeira mensagem do presidente Bulganine incitou esta a prosseguir no diálogo e a manter com o Ocidente um contacto de que a França sempre se empenhou em assegurar a permanência. A Conferência dos Chefes de Governo permitiu que os Quatro procedessem juntos ao exame dos problemas em suspenso. Se não conduziu a um acordo, abriu, no entanto, uma negociação e permitiu o indispensável confronto das posições respectivas. Seja qual for o processo utilizado, a continuação das trocas de pontos de vista não pode deixar de favorecer a compreensão mutua e facilitar a salvaguarda da paz e a organização da segurança.

«No que respeita á conclusão de novos acordos internacionais, entende o Governo francês que esses acordos teriam maior projecção, se fossem o remate de um esforço positivo no caminho da solução das questões pendentes».

E a nota do Quai d'Orsay conclui:

«A sua significação poderia tornar-se considerável, se interviessem a seguir á eliminação dos principais obstáculos que ainda se opõem a uma cooperação amistosa e confiada entre Leste e Oeste.

«Quanto á França, o tratado de aliança que existia desde 10 de Dezembro de 1944, foi denunciado unilateralmente pelo Governo soviético em 1 de Julho de 1955. O Governo francês já declarou, publicamente, que levantava esta decisão, a qual nenhuma razão jurídica válida justificou, no seu entender. Teve ensejo de afirmar, repetidas vezes, que está, consequentemente, resolvido, pela sua parte, a manter-se fiel tanto ao espírito como á letra do tratado de 1944». —(France Presse).

*

MOSCOVO, 4.—Viatcheslav Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., recebeu, hoje, Maurice Dejean, embaixador da França nesta capital.—(F. P.).

A opinião dos jornais de Nova York

NOVA YORK, 4—O «New York Times» e o «New York Herald Tribune» declaram ambos nos seus editoriais desta manhã, que o Governo americano só poderá dar uma resposta negativa ás propostas da segunda carta dirigida pelo marechal Bulganine ao presidente Eisenhower.

«A resposta — escreve o «New York Times» — é que os Estados Unidos continuam a cingir-se ao ponto de vista segundo o qual a «Carta das Nações Unidas» é o pacto de não-agressão, juntando-lhe pactos bilaterais suplementares. Além disso, a resposta americana não poderia deixar de repetir o apelo do presidente Eisenhower para que os Sovietes apoiem em acções as suas belas palavras». Entre estas, o jornal enumera: eleições livres na Alemanha, libertação dos satélites, levantamento da «cortina de ferro» e aceitação de um sistema efectivo de *contrôle* de armamentos.

O «New York Heralde Tribune» declara que a «reacção ocidental á segunda nota deve ser a mesma, em substancia, que a reacção á primeira» e acrescenta: «O Ocidente não negociará com a U. R. S. S. se não quando este caminho deixar entrever resultados positivos. Não admitirá que um traço de pena— para usar a expressão do presidente Eisenhower — possa contribuir, de forma séria, para a paz mundial, a não ser que seja apoiada por verdadeiros actos».—(F. P.).

Comentários da Imprensa francesa

PARIS, 4—São vários os matutinos que comentam a nova carta do marechal Bulganine ao presidente Eisenhower.

O «Figaro» escreve: «A todo o custo é preciso convencer o Ocidente de que Moscovo nada mais deseja além da concórdia e da paz. Admiramos a tenacidade que se afirma neste esforço. Está-se á altura de uma obstinação de género muito diverso, mas não menor. Se o marechal Bulganine se mostra tão afável, é porque Molotov deve continuar a mostrar-se gélido. Mas a propaganda mantém-se hábil, mesmo quando servida por meios tão grosseiros».

No dizer do «Express» (orgão de Mendès-France), «se mais não houvesse de que uma só probabilidade de a proposta de Bulganine ser uma tentativa sincera, mal andaria quem não aproveitasse a ocasião de a transformar em novo ponto de partida de um diálogo sério. Embora expresso em termos cordeais, uma nova recusa seria inábil. Hoje, o bom senso aconselharia que se entabolassem com a U. R. S. S. negociações sem esperanças, mas de igual modo sem escusa de desconfiança».—(F. P.).

O chefe do Governo bulgaro diz que diminui a tensão entre o Oriente e o Ocidente

SOFIA, 4.—A agência telegráfica bulgara radiodifundiu, ontem, o texto de uma entrevista concedida pelo presidente do Conselho, Vulko Tchervenkov, aos correspondentes, em Belgado, do «Times» e do «Christian Science Monitor», que visitaram recentemente, a Bulgária.

O chefe do Governo declarou que as perspectivas de uma diminuição da tensão entre Leste e Oeste são uma realidade, manifestando a esperança de que as relações internacionais se desenvolverão pela via das negociações, reiterando o desejo da Bulgária de normalizar por completo as suas relações com a Grécia. Afirmou, depois, que o pacto balcanico não constitui um obstáculo ás relações amistosas entre o seu país e a Jugoslávia, a Turquia e a Grécia, e que as afinidades bulgaro-jugoslavas se desenvolviam favoravelmente, estando a Bulgária pronta a fazer tudo para as tornar mais sólidas. Por fim, disse que o Governo bulgaro deseja desenvolver os seus contactos e melhorar as suas relações com os países ocidentais, acrescentando que, neste particular, as visitas recíprocas de homens políticos e de missões culturais, bem como um aumento de relações económicas, são de grande utilidade».—(F. P.).

Novo submarino atómico

NOVA YORK, 4 — No dia 21, começará a construção de novo submarino atómico, nos estaleiros de Mare Island, na Califórnia. — (F. P.).

O primeiro-ministro britanico, sr. Anthony Eden, discursando na Camara dos Representantes, durante a sua visita a Washington. Á sua retaguarda vê-se o presidente da camara, sr. Sam Rayburn

A dignificação do trabalhador

e a igualdade entre os homens

proclamadas por Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 4.—Recebendo os membros do Congresso das Relações Humanas na Industria, reunido em Roma. Sua Santidade proferiu um discurso no qual expôs, uma vez mais, as ideias da Igreja quanto ás relações entre patrões e empregados.

Lembrou as palavras com que Pio XI, na encíclica «Quadragésimo Ano», verificava, em 1931 que, longe de contribuir para o aperfeiçoamento moral e material do homem, o trabalho tende a ser «instrumento de depravação», e afirmou que os progressos, nesta ordem de ideias, ainda são muito lentos.

«Para a Igreja—disse, então, Pio XII—todos os homens são iguais, em dignidade, perante Deus. Devem sê-lo, portanto, também, nas relações livres e necessárias que os ligam». Estas relações, e acima de tudo as que existem entre os patrões e os empregados; analisou-as o Padre Santo salientando que os primeiros assumem relativamente aos segundos obrigações que excedem o ambito do trabalho—devendo este proporcionar a cada um o meio de cumprir, sempre melhor, os seus deveres morais, pessoais, familiares e sociais. E—acrescentou o Pontifice—se é de interesse dos patrões tratar os seus empregados como homens, não poderão contentar-se com considerações utilitárias: a produtividade, em si, não é um fim. Cada homem, pelo contrário, representa um valor transcendente e absoluto, porque o Autor da natureza humana deu-lhe uma alma imortal. E, o que é mais, fez-Se homem e identificou-Se, moralmente, com quem espera de outrém o suplemento de ser que lhe falta: «Tudo o que fizerdes ao meu pequeno dos meus irmãos, é a Mim que o fareis». Ele mesmo não veio á Terra para ser servido, mas para servir, e não hesitou em dar a vida para salvar os homens. De aqui provêm a eminente dignidade de toda a pessoa humana e a responsabilidade de quem emprega um homem ao seu serviço—conclui Sua Santidade.—(F. P.).

Uma pastoral do arcebispo de Granada

GRANADA, 4.—O arcebispo de Granada, cardial Garcia y Garcia de Castro, pediu, em carta pastoral, a abolição da prostituição regulamentada em Espanha. Para o efeito, propõe: 1.º—A proíbição da prostituição publica, «devido á sua injustiça e ao escandalo que representa»; 2.º—A regulamentação apertada da prostituição particular; 3.º—Aplicação de sanções á prostituição clandestina; 4.º—Reabilitação das prostitutas.—(F. P.).

Aviões de caça

britanicos

para Portugal

LONDRES, 4—A Inglaterra oferecerá a Portugal 12 aviões de caça «Harvard Mark III»—informou um porta-voz do Almirantado.

Os aviões estão a ser preparados no aeródromo da Armada Real, em Arbroath, para entrega ás tripulações portuguesas, que os virão buscar no próximo mês. Partirão em três esquadrilhas, do aeródromo de Lee-On-Solent.

Os aparelhos tinham sido entregues pelos Estados Unidos á Grã-Bretanha, ao abrigo da Lei de Empréstimo e Arrendamento, e agora o Governo Norte-americano deu, o seu consentimento para a cedência a Portugal.—(A. N. I.).

CASINO ESTORIL

O CARNAVAL DE 1956

11, 12, 13 e 14 DE FEVEREIRO

com as atracções internacionais

EVELYN and HELLMUTH

COREOGRAFIA ACROBÁTICA

Do Palladium, de Londres, e Olympia, de Paris

HARRY POOL

O homem das mil caras

MARIA DEL SOL

A grande revelação do baile espanhol

CONJUNTOS MUSICAIS DE MÁRIO SIMÕES e OLIVER

ORQUESTRA AZUL com FRED TRINSHER

BAILES COTILLON * SERVIÇO PERMANENTE E CEIAS

PREÇOS

SÁBADO, 11 — Trajo facultativo
SALÃO RESTAURANTE ou WONDER-BAR
Marcação, ceia e consumo ... ... Esc. 170$00

DOMINGO, 12 — Trajo facultativo
SALÃO-RESTAURANTE
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 70$00
WONDER-BAR
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 80$00

2.ª-FEIRA, 13 — Trajo facultativo
SALÃO-RESTAURANTE
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 80$00
WONDER-BAR
Marcação e consumo mínimo (individual) Esc. 100$00

3.ª-FEIRA, 14 — Trajo de noite
SALÃO-RESTAURANTE e WONDER-BAR
Marcação, ceia e consumo ... ... Esc. 230$00

DOMINGO e TERÇA-FEIRA
«Chás-Dançantes»
com atracções internacionais

TELEFONE 060730 (Adultos)

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Ronda

APRESENTA O CÉLEBRE TRIO MEXICANO

LOS PANCHOS

DURANTE O

CARNAVAL

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEF. 060965 (ADULTOS)

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos — Telef. 14

O maior Carnaval do ano

4 noites e 3 dias de alegria em deslumbrante ambiente típico. 2 conjuntos ribatejanos de acordeons. 2 ranchos folclóricos em danças e cantares da região.

As nossas salas têm aquecimento.

Marcações e reserva de mesas em Lisboa. — Telef. 770320.